

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA POLITÉCNICA E DE ARTES

CURSO DE DESIGN

BEATRIZ VITÓRIA BARBOSA LOPES

**CARMEN: DESENVOLVIMENTO DE UMA TYPEFACE INSPIRADA NA
MÚSICA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA**

Goiânia

2026

BEATRIZ VITÓRIA BARBOSA LOPES

**CARMEN: DESENVOLVIMENTO DE UMA TYPEFACE INSPIRADA NA MÚSICA
E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA**

6Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Profa. Dra. Genilda Alexandria.

Goiânia

2026

BEATRIZ VITÓRIA BARBOSA LOPES

CARMEN: DESENVOLVIMENTO DE UMA TYPEFACE INSPIRADA NA MÚSICA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design da Escola de Artes e Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em _____ / _____ / _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profª. Dra. Genilda Alexandria - Orientadora

Profª. Dra. Ana Bandeira

Prof. Esp. JoãoPaulo Alves

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa a conclusão de uma importante etapa acadêmica e pessoal. Ao longo desse percurso, diversas pessoas contribuíram direta ou indiretamente para que este projeto se tornasse possível.

Agradeço à minha orientadora e aos professores do curso pelos conhecimentos, orientações e contribuições que tornaram possível a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para esta pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

“Todas las voces, todas”

Mercedes Sosa

RESUMO

A América Latina é marcada por uma rica diversidade cultural, resultado da interação entre diferentes povos, tradições e processos históricos. Nesse contexto, a música, as artes visuais e o design desempenham um papel fundamental na construção e representação das identidades culturais desses territórios. Este trabalho investiga o design como ferramenta de expressão do orgulho identitário latino-americano, com foco na tipografia como linguagem visual capaz de comunicar valores culturais, memórias e sentimentos de pertencimento. Para isso, foram realizados estudos sobre identidade latino-americana, manifestações culturais, música e visualidades presentes em capas de álbuns e projetos tipográficos inspirados na latinidade. A pesquisa incluiu análises comparativas de referências visuais, estudos de movimento baseados em ritmos e danças latino-americanas e experimentações formais voltadas à criação tipográfica. Como resultado, foi desenvolvida a tipografia Cármen, uma fonte display inspirada na expressividade, no ritmo e na diversidade cultural da América Latina. O projeto demonstra como elementos culturais podem ser traduzidos em formas tipográficas, contribuindo para a valorização das identidades latino-americanas e evidenciando o potencial do design como instrumento de representação cultural.

Palavras-chave: tipografia; identidade cultural; América Latina; design gráfico; cultura latino-americana; música latina

RESUMEN

América Latina está marcada por una rica diversidad cultural, resultado de la interacción entre distintos pueblos, tradiciones y procesos históricos. En este contexto, la música, las artes visuales y el diseño desempeñan un papel fundamental en la construcción y representación de

las identidades culturales de la región. Este trabajo investiga el diseño como herramienta de expresión del orgullo identitario latinoamericano, con énfasis en la tipografía como lenguaje visual capaz de comunicar valores culturales, memorias y sentimientos de pertenencia. Para ello, se realizaron estudios sobre identidad latinoamericana, manifestaciones culturales, música y visualidades presentes en portadas de álbumes y proyectos tipográficos inspirados en la latinidad. La investigación incluyó análisis comparativos de referencias visuales, estudios de movimiento basados en ritmos y danzas latinoamericanas y experimentaciones formales orientadas a la creación tipográfica. Como resultado, se desarrolló la tipografía *Cármen*, una fuente display inspirada en la expresividad, el ritmo y la diversidad cultural de América Latina. El proyecto demuestra cómo los elementos culturales pueden traducirse en formas tipográficas, contribuyendo a la valorización de las identidades latinoamericanas y evidenciando el potencial del diseño como instrumento de representación cultural.

Palabras clave: tipografía; identidad cultural; América Latina; diseño gráfico; cultura latinoamericana; musica latina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	CULTURA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA	17
2.1	ARTE E VISUALIDADES NA AMÉRICA LATINA	
	19...TRADIÇÕES...E...EXPRESSÕES...MÚLTIPLAS...DA...CULTURA...LATINA	25
2.2		
	MÚSICA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE LATINA	
2.3		
	ANÁLISEELEVANTAMENTODE ÁLBUNSDE MÚSICA	27
3		29
	LATINO-AMERICANOS.....	
3.1	ANÁLISE CULTURAL DE ÁLBUNS	57
	LATINO-AMERICANOS	
4	LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE VISUAL LATINA EM ÁLBUNS MUSICAIS	
		60
4.1	TIPOGRAFIA COMO MARCADOR CULTURAL LATINO	61
		
4.2	COR COMO COMUNICAÇÃO EM ÁLBUNS LATINOS	65
		
4.3	COMPOSIÇÃO VISUAL: RELAÇÕES ENTRE ORDEM, ESTRUTURA E CULTURA LATINA	69
5	PROJETO.....	74

5.1	ESTUDOS E CONCEITUAÇÃO	78
5.2	REFINAMENTO E DESENVOLVIMENTO	87
5.3	TESTES DE ESCALA E APLICAÇÃO	95
5.4	CONJUNTO FINAL DE CARACTERES	98
5.5	APLICAÇÕES E MOCKUPS	100
5.6	O NOME DA TIPOGRAFIA	104
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
7	REFERENCIAS	107

1INTRODUÇÃO

A música sempre desempenhou papel fundamental na preservação e manutenção das culturas pelo mundo, revelando-se ainda mais relevante para a cultura latino-americana no passar das eras. No entanto, além do som, os aspectos gráficos e visuais ligados a um álbum musical também se tornam importantes instrumentos de representação identitária. Ao longo do tempo, o Design aplicado a esses materiais se revelou um campo fértil de experimentação estética e política, capaz de refletir tanto o contexto histórico quanto as demandas sociais das comunidades latinas.

Nesse cenário, as capas de disco se destacam como objetos visuais que ultrapassam a função de embalagem para se consolidarem como veículo de comunicação cultural. Elas não apenas traduzem o conteúdo musical do álbum, como estabelecem vínculos simbólicos entre os artistas e o público, reforçando narrativas ligadas a celebração da diversidade e da representatividade, no caso deste trabalho, latino-americana. Observa-se, então, que o Design, ao atuar em conjunto com a produção musical, pode oferecer abordagens que contribuam diretamente com a identidade cultural, projetando para além das fronteiras regionais e inserindo-se em um diálogo global.

Diante disso, essa monografia busca investigar como o design em capas de discos e produtos musicais colabora para a celebração e visibilidade da cultura, nesse caso, especialmente da América Latina por ser tratar de uma cultura que por muitas vezes é

inferiorizada, marginalizada e, até mesmo, invisibilizada por outras culturas, evidenciando a necessidade dessa abordagem, também porque é possível perceber no Brasil certa passividade em relação a esses assuntos, pois parte das pessoas brasileiras não se reconhecem no lugar de latinas. Então esse estudo também serviria para lançar luz nesse lugar de reconhecimento do Brasil como país latino-americano.

A pesquisa pretende analisar de que forma os elementos visuais - cores, tipografias, símbolos e composições - e da própria abordagem conceitual operam como instrumentos de afirmação cultural e resistência, ao mesmo tempo em que fortalecem a imagem da comunidade perante si mesma e perante o mundo.

A relevância deste estudo está em evidenciar a importância do Design como mediador de significados culturais e sociais destacando seu papel para além da estética e funcionalidade. Ao compreender as relações entre design, música e identidade, torna-se possível ampliar a valorização da produção latina, reforçando sua contribuição histórica e contemporânea para o cenário cultural global.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu, em especial, a partir da repercussão do álbum *Debí Tirar Más Fotos* do cantor porto-riquenho Bad Bunny, cuja recepção no Brasil e em toda a América Latina evidenciou a potência do design e da estética visual na celebração da cultura de uma comunidade. Desde o conceito gráfico do álbum até a sua turnê mundial, passando pelos figurinos e dos cenários do audiovisual, percebe-se como toda a produção foi pensada para ser instrumento de celebração cultural: absolutamente tudo é sobre Porto Rico. Dessa forma, é possível observar como as produções musicais contemporâneas podem se firmar como plataforma de comunicação e consolidação das expressões latinas no cenário global.

Figura 1: Capa do álbum DTMF.

Figura 2: Divulgação *Residencia en Choli*.



Fonte: www.musicainstantanea.com
Acesso em: 06 de outubro de 2025.



Fonte: www.rollingstones.com
Acesso em: 06 de outubro de 2025.

Figura 3: Bad Bunny em show.



Fonte: www.badbunnypr.com
Acesso em: 06 de outubro de 2025.

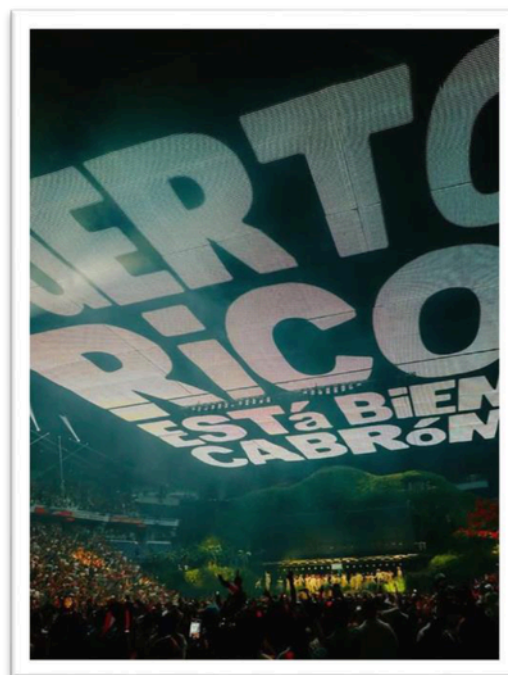
Figura 4: Bad Bunny com bandeira PR



Fonte: www.badbunnypr.com
Acesso em: 06 de outubro de 2025.

Figura 5: Clipe de “Nu elvaYol”

Figura 6: Show em Chol



Fonte: www.badbunnypr.com

Fonte: www.badbunnypr.com

Acesso em: 06 de outubro de 2025.

Acesso em: 06 de outubro de 2025.

Esse fenômeno dialoga com episódios recentes no contexto brasileiro, em que artistas e movimentos culturais têm reafirmado a importância de se orgulhar da própria identidade, rompendo com a histórica sensação de inferiorização diante das culturas europeia e norte-americana, o que fortalece o senso de pertencimento e amplia a visibilidade dessa produção no mercado internacional.

Nesse sentido, esse estudo justifica-se por buscar compreender como o design – aplicado em capas de disco e produtos musicais – atua não apenas como recurso estético ou mercadológico, mas como ferramenta estratégica de expressão cultural. A partir de um levantamento de álbuns lançados desde 2020, pretende-se analisar como os elementos visuais contribuem para as narrativas da diversidade latino-americana.

O interesse nesse recorte temporal de 5 anos se deve, principalmente, pelo advento da pandemia de Covid-19, período em que o cenário musical enfrentou mudanças significativas tanto a

produção quanto a circulação de álbuns e produtos culturais. Além disso, esse marco temporal permite analisar expressões culturais mais recentes, que refletem de forma intensa debates atuais. O foco na América Latina tem dois aspectos importantes: primeiro pela necessidade de enfrentar a impressão histórica de inferioridade em relação a outras culturas, valorizando a riqueza das comunidades latinas; segundo, porque a música se mostra, nesse contexto, como um dos elementos mais potentes de reconhecimento e afirmação em comunidades frequentemente marginalizadas.

A partir dessas reflexões, optou-se por desenvolver um projeto tipográfico que traduzisse visualmente os conceitos discutidos ao longo da pesquisa. Considerando a relevância da música como manifestação cultural e ferramenta de construção identitária na América Latina, a tipografia foi concebida a partir de referências ligadas ao ritmo, ao movimento e à expressividade presentes nas práticas musicais latino-americanas. O projeto buscou transformar essas características em elementos formais, explorando curvas orgânicas, eixos sinuosos e estruturas dinâmicas capazes de evocar sensações de fluidez e musicalidade. Dessa forma, a tipografia não foi pensada apenas como um exercício técnico de desenho de letras, mas como uma proposta de representação visual inspirada na riqueza cultural e na diversidade de expressões que compõem a identidade latino-americana.

Além do seu valor acadêmico, o trabalho mostra-se relevante para a área do design, pois propõe reflexões sobre sua função social e cultural, ampliando a compreensão do papel do designer na construção de imaginários visuais que dão visibilidade a comunidades historicamente sub-representadas.

2. Cultura e Identidade Latino-americana

“Meu sangue latino, minha alma cativa.” O verso eternizado na voz de Ney Matogrosso não se limita a uma canção: é uma declaração poética da complexa condição de ser latino-americano. Essa expressão carrega um sentimento de pertencimento e, ao mesmo tempo, de opressão

histórica que marca os povos da região, revelando o entrelaçamento entre identidade, memória e resistência cultural.

A América Latina é o resultado de uma construção múltipla, formada por tradições, estéticas e sonoridades que resultam do encontro –muitas vezes violento- entre culturas muito diversas como a indígena, a africana e a europeia. Como aponta Néstor García Canclini (1990), trata-se de um espaço de culturas híbridas, no qual se manifestam tanto heranças coloniais quanto a criatividade popular, constantemente reinventada. Nesse sentido, a música, a arte e as tradições não são apenas expressões estéticas, mas também formas de afirmação cultural e social.

O processo de colonização do território latino-americano, iniciado a partir do século XVI, impôs não apenas um domínio político e econômico, mas sobretudo um projeto cultural simbólicos. Os povos originários que possuíam sistemas complexos de crenças, linguagens e estéticas visuais, foram subjugados por uma estrutura de poder que valorizava a cultura europeia como única forma legítima de civilização. A colonização, portanto, não foi apenas a ocupação dos territórios, mas a tentativa de reconfiguração das subjetividades e imaginários dos povos que já habitavam essas terras.

Esse processo histórico redefiniu profundamente a formação da identidade latina. Ao longo dos séculos, a região foi marcada por um duplo movimento de imposição e resistência: de um lado, a imposição da cultura europeia –sobretudo ibérica- e, de outro, a persistência e reinvenção das culturas indígenas e africanas. É nesse entrelaçamento que nasce o que hoje compreendemos como o “ser latino-americano”: um ser mestiço, híbrido e contraditório, resultado de uma fusão forçada entre culturas muito distintas.

O crítico uruguaio Ángel Rama, em sua obra *A Cidade Letrada* (1984), reflete sobre esse fenômeno cultural ao afirmar que a América Latina foi organizada sob o domínio das elites letradas, herdeiras diretas do projeto colonial. A chamada “cidade letrada” é o espaço simbólico onde o poder se exerce por meio da escrita, da norma e da racionalidade europeia. Ela representa

o desejo de controle sobre a diversidade linguística e cultural da região - uma tentativa de ordenar o caos da pluralidade latino-americana sob a lógica da colonização.

Entretanto, como destaca Rama, à margem dessa cidade oficial floresce uma “cidade real”, composta por vozes, corpos e imagens que escapam à dominação do discurso letrado. Nela,

habitam os povos mestiços, as expressões culturais e as linguagens visuais que traduzem as experiências reais da vida e do cotidiano latino-americano. Essa “outra cidade”, viva e insurgente, é também o espaço da arte e da visualidade –onde a cultura se reinventa como forma de resistência.

2.1 Arte e Visualidades na América Latina

Desde o período colonial, a arte na América Latina serviu tanto à imposição quanto contestação de poder. As primeiras expressões artísticas - como as pinturas religiosas e os retratos da nobreza encomendados pelas igrejas e pelos colonizadores – buscavam reafirmar a presença europeia e cristã. Porém, mesmos dentro dessas formas impostas, emergiam traços de resistência: índios, negros e mestiços reinterpretavam as imagens sagradas, inserindo nelas elementos de suas próprias visões. Assim, surgia uma arte híbrida, sincrética, que carregava a tensão entre submissão e insubordinação.

Com o passar dos séculos, especialmente após as independências dos séculos XIX, a arte latino-americana começou a buscar uma linguagem própria, que expressasse as singularidades de seu povo e território. No século XX, essa busca se intensificou com o modernismo latino-americano, que procurava romper com o eurocentrismo estético. Movimentos como o Muralismo Mexicano –com Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros- traduziram a história e o povo em imagens monumentais, reivindicando a arte como instrumento político e pedagógico.

Nesse contexto, a visualidade torna-se um campo de disputa: um espaço onde a América Latina tenta reconhecer-se e representar-se sem precisar recorrer à visão europeia de si mesma. Essa dinâmica dialoga com o pensamento de Ángel Rama, que observa a verdadeira identidade da América Latina se encontra fora da “cidade letrada” -ou seja, nas expressões populares, na oralidade, na imagem e na corporalidade.

Hoje, as artes visuais latinas –do cinema a fotografia, das performances às artes plásticas- continuam a ecoar essa herança colonial e mestiça. A produção artística contemporânea da

região frequentemente revisita a memória da colonização, da escravidão e das ditaduras, revelando como essas feridas históricas permanecem inscritas nos corpos e nos espaços urbanos.

A arte torna-se, assim, um ato político de lembrança e reescrita, no qual o artista assume o papel de mediador entre o passado e o presente. O resgate das estéticas indígenas, afrodescendentes e populares representam não apenas uma valorização cultural, mas também uma forma de romper com a lógica hegemônica que marginalizou essas vozes por séculos.

Essa perspectiva dialoga com pensadores como Néstor García Canclini, que, em *Culturas Híbridas* (1990), aprofunda a ideia de hibridismo proposta por Rama ao destacar que a América Latina vive permanentemente “entre a tradição e a modernidade”, recriando seus símbolos em um processo de constante negociação cultural. A arte, portanto, é o reflexo visível dessa condição híbrida: múltipla, fragmentada e em transformação.

Dessa forma, a identidade latino-americana é marcada por uma complexa rede de influências históricas, culturais e simbólicas que atravessam séculos de colonização, mestiçagem e resistência. No campo das artes visuais, a Literatura construiu um imaginário próprio que dialoga com o real e o mítico, com o cotidiano e o extraordinário, criando um território de expressões híbridas que questionam a hegemonia estética europeia.

Um dos exemplos mais emblemáticos dessa construção simbólica é o Realismo Mágico, consagrado pela literatura de Gabriel García Márquez, especialmente em *Cem Anos de Solidão* (1967). O movimento não se limita a um estilo literário, mas se torna uma poética identitária, ao integrar o fantástico à realidade cotidiana de forma naturalizada, revelando uma percepção de mundo típica da experiência latino-americana — marcada pela espiritualidade, pela ancestralidade e pela convivência com o insólito. Como aponta Ángel Rama (1982), a literatura latino-americana opera uma “transculturação narrativa”, na qual as linguagens locais e populares se fundem às formas eruditas, criando uma expressão estética própria e descolonizada.

Rama (1982) identifica essa transculturação como um processo que ultrapassa a literatura, alcançando também o campo das artes visuais, do design e da arquitetura. As visualidades latino-americanas se constroem, assim, sobre uma base de mistura e reinvenção, em que o

simbólico local resiste à homogeneização imposta pela cultura global. A cor, a ornamentação, o uso de elementos naturais e sagrados — todos esses aspectos visuais carregam significados que reafirmam o pertencimento e a memória coletiva.

Nesse contexto, a moda surge como uma forma de arte e de expressão visual profundamente ligada à identidade e à resistência cultural. De acordo com a pesquisadora Regina A. Root, em obras como *Couture and Consensus: Fashion and Politics in Postcolonial Argentina* (2010) e no artigo “*The Latin American Fashion Reader*” (2005), a moda na América Latina funciona como um signo político, no qual o corpo se torna um espaço de disputa simbólica e de afirmação identitária. O uso de trajes tradicionais — como os tecidos andinos, as vestimentas afro-latinas ou as roupas inspiradas em indumentárias indígenas — não representa apenas um gesto estético, mas uma declaração de resistência à normatividade eurocêntrica.

Nas culturas urbanas e marginalizadas, essa performatividade ganha novas dimensões: o uso de cores vibrantes, grafismos e acessórios inspirados em símbolos pré-colombianos ou africanos torna-se um ato de visibilidade e orgulho em meio a contextos de exclusão social.

Assim, a Moda, quando inserida nesse panorama, não pode ser vista apenas como uma prática estética, mas como dispositivo de memória e resistência. As visualidades latino-americanas — da capa de um álbum musical às vestimentas de rua — condensam narrativas de luta, pertencimento e resistência, reafirmando o papel da arte como mediadora de identidades plurais e em constante transformação.

Ao observarmos essa questão, veremos que as tradições visuais indígenas e afrodescendentes constituem um alicerce simbólico de grande parte da arte latina. Muito antes da consolidação das academias de arte e dos cânones estéticos ocidentais, os povos originários e as comunidades africanas trazidas à força durante a colonização já produziam sistemas visuais complexos, nos quais a forma, a cor e o símbolo estavam intrinsecamente ligados ao espiritual, ao comunitário e ao cotidiano.

Entre os **povos indígenas**, as artes visuais não se configuravam como práticas isoladas, mas como partes de um sistema integrado de comunicação e cosmologia. Elementos geométricos, padrões repetitivos e combinações cromáticas vibrantes — presentes na cerâmica, na tecelagem, na pintura corporal e na ornamentação ritual — funcionavam como extensões de

narrativas mitológicas e de pertencimento territorial. Cada figura ou cor expressava uma relação com o cosmos, a natureza e os ancestrais.

Na região andina, por exemplo, as tecelagens aimarás e quéchuas revelam uma profunda sofisticação simbólica. As composições têxteis não são meramente decorativas: os padrões diagonais e os contrastes entre vermelho, ocre e preto expressam noções de dualidade, complementaridade e equilíbrio — princípios estruturantes do pensamento andino. Já na Amazônia, povos como os Shipibo-Konibo desenvolvem desenhos geométricos complexos conhecidos como *kené*, que traduzem visões xamânicas e trajetórias espirituais. Esses grafismos têm sido reinterpretados por artistas e designers contemporâneos, reafirmando a continuidade e

a vitalidade da estética indígena no presente.

Figura 9: Tecelagem Aimará.



Acesso em: 17 de novembro de 2025

Fonte: www.gochile.com.br

Figura 10: Tecelagem Quéchua.



Acesso em: 17 de novembro de 2025

Fonte: www.campuspress.yale.edu/span

Do mesmo modo, as **influências afrodescendentes** desempenham papel central na formação das visualidades latino-americanas. A presença africana, disseminada por séculos de diáspora forçada, deixou marcas profundas nas práticas artísticas, musicais e materiais do continente. Nas religiões afro-latinas, como o candomblé, a santería e o vodu haitiano, os objetos rituais — colares, tecidos, esculturas, instrumentos — possuem dimensões estéticas e espirituais indissociáveis.

A cor, especialmente, é um elemento de poder simbólico: os tons vibrantes representam forças divinas (*orixás*) e, ao mesmo tempo, a alegria e a resistência da negritude.

Artistas afro-latinos têm reinterpretado esses códigos visuais em diversas linguagens contemporâneas, desde a pintura até o design gráfico e a moda. As obras da artista cubana **Belkis Ayón**, por exemplo, reconfiguram símbolos da sociedade secreta abakuá, trazendo à superfície narrativas de gênero e espiritualidade negra. Já o artista brasileiro **Emanoel Araújo**

construiu uma poética visual baseada na geometria africana e na materialidade dos objetos populares, fundindo tradição e modernidade.

No campo do **artesanato**, essa herança híbrida manifesta-se na materialidade e na técnica. As cerâmicas mexicanas de Oaxaca, os tecidos guatemaltecos, as esculturas afro-brasileiras em madeira e as máscaras caribenhas revelam uma **estética da manualidade**, em que o fazer artesanal é portador de significados comunitários. Como observa Canclini (1990, *Culturas Híbridas*, pag. 21), essas práticas resistem à lógica industrial da modernidade ao afirmarem “formas alternativas de produção cultural”, nas quais o valor simbólico supera o valor mercantil.

Assim, o diálogo entre ancestralidade e inovação constitui um dos eixos fundamentais das visualidades latino-americanas. O que se observa é a emergência de uma estética de resistência que afirma a diversidade étnica e cultural do continente, celebrando o hibridismo como força criadora. No encontro entre os fios da tecelagem indígena, as cores do sincretismo afro-latino

e o olhar crítico do design contemporâneo, constrói-se uma narrativa visual que é, ao mesmo tempo, memória e futuro — uma estética do orgulho identitário latino.

Essa mesma dinâmica de entrelaçamento entre passado e presente se manifesta nas práticas culturais e nas tradições cotidianas que moldam as identidades latino-americanas. Ao ultrapassar os limites da arte e do design, o sentido de pertencimento se revela nas festas populares, nas manifestações religiosas, nas expressões orais e corporais que constituem o tecido simbólico das sociedades latino-americanas. É a partir dessas práticas — profundamente enraizadas na experiência coletiva — que se dá o estudo da cultura, das tradições e das expressões identitárias, compreendendo como o fazer cultural se converte em ato de resistência e afirmação do ser latino.

2.2 Tradições e Expressões múltiplas da cultura latina

A cultura latino-americana constitui um mosaico dinâmico de práticas, crenças e linguagens que expressam a pluralidade de povos, histórias e territórios que compõem o continente. Mais do que um conjunto de manifestações isoladas, essas tradições configuram formas de resistência simbólica, modos de afirmar identidades e de preservar memórias coletivas diante de séculos de colonização e desigualdade. O fazer cultural, nesse contexto, não é apenas expressão estética, mas também ato político e social, que reafirma a existência e o pertencimento dos sujeitos latino-americanos.

A partir das **festividades populares**, da **religiosidade sincrética**, da **arte política** e das **oralidades ancestrais**, emergem práticas culturais que dialogam com o passado e projetam sentidos de futuro. Essas manifestações, muitas vezes marginalizadas pelo olhar hegemônico, revelam a potência criadora dos povos latino-americanos — uma força que se reflete tanto na arte quanto na vida cotidiana.

As festividades populares ocupam um papel central na expressão identitária latino-americana. O Carnaval brasileiro, com suas escolas de samba, blocos de rua e desfiles coreografados, é um exemplo de arte coletiva e comunitária, em que música, dança, figurino e design se unem para narrar histórias de resistência, ancestralidade e alegria. Cada fantasia e cada enredo expressam um imaginário social que reinterpreta o passado escravocrata, exalta heróis populares e celebra o corpo como território político e poético.

De modo semelhante, o *Día de los Muertos* no México representa uma das mais profundas expressões da memória latino-americana. Longe de ser uma celebração fúnebre, a data simboliza a continuidade entre vida e morte, corpo e espírito, indivíduo e comunidade. As oferendas, as máscaras e as caveiras coloridas transformam o espaço doméstico e urbano em um cenário ritual de reconciliação com os ancestrais.

A religiosidade latino-americana é profundamente marcada pelo sincretismo, entendido não como simples fusão, mas como processo de reinvenção simbólica. O encontro entre o catolicismo europeu e as espiritualidades indígenas e africanas deu origem a práticas únicas, como o candomblé e a santería, que reinterpretam o panteão cristão à luz de divindades ancestrais.

No Brasil, a figura de Nossa Senhora Aparecida é associada a Oxum, orixá das águas doces, do amor e da fertilidade; em Cuba, a Virgem da Caridade do Cobre é sincretizada com Oxum, enquanto em países andinos santos católicos são relacionados a deuses locais da montanha e da terra. Essas transposições não representam submissão, mas estratégias de sobrevivência cultural – como se manter fiel aos deuses de origem mesmo no contexto colonial e político.

Dessa forma, também podemos refletir que a cultura latina sempre esteve diretamente ligada com a política, no Brasil e em outros países do sul, as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por movimentos artísticos e culturais que enfrentaram regimes autoritários por meio da arte engajada — como o **Tropicália**, o **Cinema Novo** e os **movimentos estudantis**. Nessas expressões, o corpo, a música e o espaço urbano tornaram-se plataformas de contestação e de criação coletiva. Mais recentemente, a arte de rua, o grafite e o design ativista latino-americano têm retomado essa tradição, construindo narrativas visuais que denunciam desigualdades e reafirmam identidades marginalizadas. Como aponta María Elena Lucero (2012), a arte latino-americana contemporânea é marcada por uma “política das imagens”, na qual o gesto artístico é inseparável da crítica social.

Por fim, as oralidades e narrativas populares constituem o eixo invisível que sustenta a continuidade das tradições latino-americanas. Nas histórias contadas em roda, nas canções de trabalho, nas rezas, mitos e provérbios, sobrevive uma memória coletiva que atravessa gerações. A palavra falada, nesse contexto, é forma de resistência cultural: preserva saberes que não cabem nos registros escritos e transmite visões de mundo alternativas à racionalidade colonial. Em pesquisas recentes, Canclini junto a Sharine Machado e Juan Ignacio Brizuela (2023) no livro *Emergências Culturais Latino-americanas* discute como instituições, criadores e comunidades têm repensado o modo como tradições orais são transmitidas — entrelaçando o digital, o presencial e o comunitário — demonstrando que não se trata apenas de reter a memória, mas também de reinventá-la em novos formatos.

Essa vitalidade oral, ampliada por redes digitais e mídias comunitárias, reafirma que o patrimônio imaterial transcende o escrito, exigindo uma abordagem que combine memória histórica, performance, escuta ativa e reconhecimento institucional. Nesse âmbito, outras formas de oralidades, como a Música, podem dar força a essa ideia, transformando canções ou álbuns inteiros em uma forma unificadora da identidade latino-americana.

2.3 Música como Expressão de Identidade Latina

A música possui um poder transformador inigualável. Ela é um recurso popular que está nas mãos de todos nós: basta apertar um botão, ligar um aparelho ou conectar um fone, e somos imediatamente transportados para outro tempo e lugar. Uma canção pode nos levar de volta à infância, evocar memórias de nossos pais ou avós, ou nos reconectar com tradições culturais que atravessaram gerações. Ao mesmo tempo, a música permite o diálogo entre passado e presente, preservando ritmos, estilos e letras que carregam a história de um povo, reforçando o orgulho de nossas raízes e afirmando quem somos.

Na América Latina, essa capacidade de transmitir identidade e memória se manifesta de forma potente em artistas que, por meio de suas vozes, performances e escolhas estéticas, transformam a música em ferramenta de resistência cultural e celebração coletiva.

No Brasil, por exemplo, Ney Matogrosso se tornou um ícone da música brasileira não apenas pela técnica vocal, mas pelo modo como integra teatro, dança e visualidade em suas apresentações. Seu álbum *Pescador de Pérolas* (1973) é emblemático: incorporou ritmos brasileiros tradicionais e canções populares, reinterpretando-as de forma contemporânea. Através desse trabalho, Matogrosso não apenas mantém viva a tradição da música popular brasileira, mas a ressignifica, tornando a cultura acessível a novas gerações e celebrando a diversidade do país.

Mercedes Sosa, cantora conhecida como “La Negra”, também utilizou sua voz como um instrumento de resistência política e de preservação da cultura argentina. Seu álbum *Cantora* (2009), gravado em colaboração com diversos artistas latino-americanos, celebra o folclore, a música popular e a diversidade cultural da região. Durante a ditadura argentina, sua música tornou-se símbolo de luta e de esperança para os perseguidos políticos. A obra de Sosa exemplifica como a música pode ser um veículo de memória coletiva, conectando gerações, reafirmando valores culturais e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Observando as manifestações artísticas mais recentes, o cantor Bad Bunny representa uma nova geração de artistas que articulam cultura, identidade e visibilidade em escala global. Durante seu show no Tiny Desk Concert da NPR Music (2025), o artista refletiu sobre a força cultural de seu povo ao afirmar que “É incrível... que depois de cem anos de colonização você mantenha sua cultura, sua linguagem, seu idioma, suas gírias.” (Bad Bunny, 2025, tradução nossa). A fala sintetiza sua visão de que a música é um espaço de resistência e de preservação da identidade porto-riquenha frente às heranças coloniais. Em seu último álbum *Debí Tirar Más Fotos* (2025) mistura reggaeton, salsa e influências da música tradicional porto-riquenha, como plena e bomba, conectando a modernidade à herança cultural da ilha. Além de entretenimento, Bad Bunny utiliza sua música para abordar questões sociais e políticas, refletindo sobre identidade, colonialismo e orgulho *boricua*, tornando-se uma referência contemporânea de expressão cultural e resistência.

A trajetória desses artistas evidencia que a música latino-americana vai além do entretenimento: ela é um veículo de identidade, memória e resistência. Seja preservando ritmos ancestrais, reinterpretando tradições folclóricas ou incorporando influências contemporâneas, a música conecta pessoas, gera orgulho cultural e torna visível o patrimônio imaterial da América Latina, funcionando também como inspiração e matéria-prima para o design visual de álbuns e materiais associados.

3. Análise e levantamento de álbuns de música latino-americanos (de 2020 a 2025)

Este capítulo apresenta uma análise cultural de uma seleção de álbuns musicais latino-americanos contemporâneos, com o objetivo de compreender como diferentes artistas do continente mobilizam elementos culturais, sociais e estéticos em suas produções musicais. A proposta inicial é examinar as características principais de cada obra e como esses elementos dialogam com aspectos culturais latinos, seja pela temática ou por discursos que se manifestem nas linguagens sonora, visual e poética.

A escolha dos álbuns foi realizada a partir de uma pesquisa ampla em veículos de imprensa especializados em música e cultura, priorizando fontes consolidadas e de grande alcance na crítica internacional. Entre elas, destacam-se *Rolling Stone*, *Pitchfork*, *Billboard*, *NPR Music*, *The Guardian*, além de revistas e plataformas latino-americanas de análises musicais como *Indie Hoy*, *Latina Magazine* e *Sónica*. Também foram consideradas entrevistas oficiais, análises jornalísticas e repercussões em mídias culturais diversas.

A seleção final dos álbuns buscou equilibrar diferentes critérios: obras que despertaram forte engajamento cultural e social, álbuns amplamente discutidos pela crítica especializada, projetos de grande alcance comercial e outros que, mesmo sem grande projeção comercial, apresentaram relevância artística, inovação ou contribuição significativa para a cena latino-americana.

Para orientar a análise, foram definidos critérios que permitissem observar a presença de elementos culturais ou socialmente relevantes nas obras, como: a temática do álbum, os estilos musicais utilizados, a diversidade territorial dos artistas e o discurso cultural presente na obra. Compreendendo de que maneira esses elementos constroem identidades e narrativas a potencializar a música latino-americana como expressão cultural plural e politicamente significativa.

- ***Debí Tirar Más Fotos***

Figura 11: Capa Debí Tirar Más Fotos.



Fonte: www.albumoftheyear.org

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Debí Tirar Más Fotos.

Artista: Bad Bunny

Local: Porto Rico.

Lançamento: 05 de janeiro de 2025

Estilo: Reggaeton, Salsa, Plena, Bolero, Dembow, Experimental.

Tema: O álbum é uma homenagem profunda a Porto Rico, explorando temas como identidade cultural, resistência política, memória histórica e a experiência da diáspora. Através da fusão de ritmos tradicionais e modernos, Bad Bunny reflete sobre mudanças sociais e políticas da ilha, abordando questões como gentrificação e colonização.

Escritos: A *Pitchfork* descreveu o álbum como uma síntese do passado e presente sonoro de Porto Rico, destacando-o como uma obra atemporal e intergeracional.

O *The Dartmouth* o considerou uma carta de amor a identidade porto-riquenha, repleta de comentários políticos e uma alegria inegável pela vida. A *Vogue* o chamou de “fotografia viva

e pulsante” de Porto Rico, enquanto a *Forbes* o destacou como uma homenagem sincera a terra natal de Bad Bunny.

Discurso Cultural: Debí Tirar Más Fotos representa a afirmação cultural da identidade porto-riquenha e latino-americana em um momento de crescente globalização e pressão cultural. Ao incorporar elementos culturais e musicais tradicionais da ilha e abordar questões sociais e políticas, Bad Bunny utiliza sua plataforma para educar e engajar seu público em discursos sobre a história e política de Porto Rico e dos desafios atuais da América Latina.

- **SEIS**

Figura 12: Capa Seis.



Fonte: www.espacioanalogo.cl/mon-laferte-seis-vinilo-doble

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Seis.

Artista: MonLaferte.

Local: Chile, México.

Lançamento: 08. abril.2021

Estilo: Pop latino, bolero, salsa e música regional mexicana (ranchera,mariachi...).

Tema: Exploração emocional na pandemia, identidade latina, empoderamento feminino, críticas políticas.

Escritos: Sounds and Colours: destaca a estética mexicana e o drama emocional, apontando homenagens a Chavela Vargas e o uso expressivo de instrumentos tradicionais El Comercio (Peru): descreve “Seis” como possivelmente o álbum mais pessoal da artista, com instrumentação típica mexicana e temas de empoderamento e nostalgia.

Discurso Cultural: Homenagem a música tradicional mexicana; inspiração estética em Chavela Vargas (cantora costa-riquenha símbolo da liberdade feminina); empoderamento feminino de mulheres latinas; vulnerabilidade feminina e intimidade nascidas da pandemia; colaborações com artistas latinos icônicos como Alejandro Fernández e Glória Trevi.

- **MisManos.**

Figura 13: Capa Mis manos.



Fonte: www.letras.com

Acesso: 06 de setembro de 2025.

Nome: Mis Manos.

Artista: Camilo.

Local: Colômbia.

Lançamento: 04.março. 2021.

Estilo: Reggaeton, pop latino, champeta, cumbia, bachata, corrido, folclore colombiano, etc.

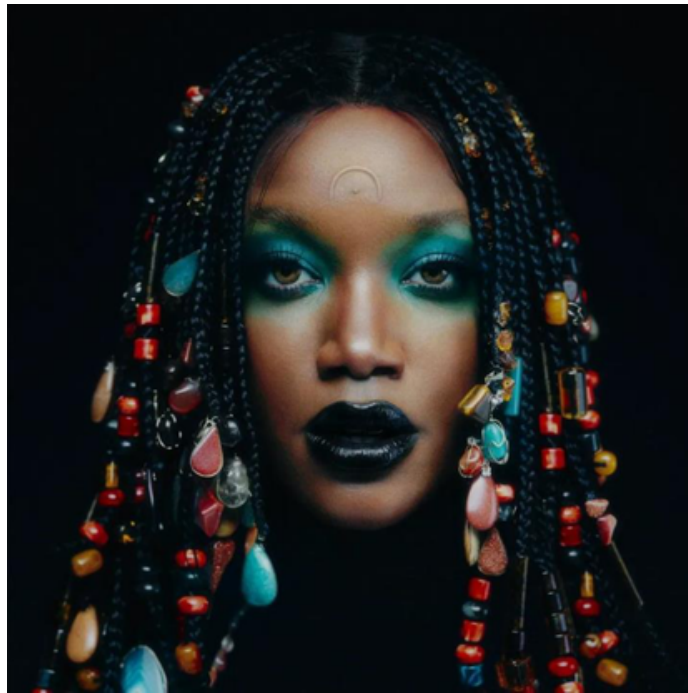
Tema: Romance; experiências pessoais de vida e de amor (principalmente relacionado à esposa), expressividade autoral e manual.

Escritos: Los40 destaca que Camilo criou um álbum feito “à mão”, enfatizando a autoria completa do artista — “escrito, produzido, tocado e tachado com minhas mãos” — e a variedade de gêneros explorados, como cumbia, corrido, champeta e folclore colombiano. El Tempo reforça que, mesmo transitando por diferentes estilos, o álbum mantém uma identidade muito própria — “sua voz, sua forma de escrever e cantar viraram um subgênero” — e que tudo no álbum soa autenticamente Camilo **Discurso**

Cultural: Autoria artesanal; autenticidade cultural; diversidade musical latino-americana; amor e identidade; abordagem da cultura de forma íntima e pessoal.

- **Afrodhit.**

Figura 14: Capa Afrodit.



Fonte: www.revistaquem.globo.com

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome:Afrodhit

Artista:Iza

Local:Brasil.

Lançamento:03.agosto.2023.

Estilo:Pop,rap,funk, R&B, MPB.

Tema: Identidade negra, empoderamento feminino, sexualidade e autodescoberta.

Escritos: Segundo O Tempo, o conteúdo lírico do álbum reflete experiências pessoais de IZA, incluindo desilusões amorosas e o processo de autoconhecimento. O site “Música Instantânea” observado observa que "Afrodhit é um registro que funciona no campo das ideias, buscando escancarar as dores e angústias vividas pelo recente término de relacionamento da artista carioca, mas que na prática ecoa de maneira confusa, incapaz de se decidir sobre qual direção seguir. São diferentes atravessamentos de informações, propostas criativas e novos colaboradores que acabam ocultando o que há de mais interessante no material: os sentimentos de IZA."

Discurso Cultural: Afirmação da identidade negra e feminina através da cultura e da mitologia, Sexualidade da mulher e celebração da força e poder feminino.

- *De todas las Flores.*

Figura 15: Capa De todas las flores.



Fonte: www.mixup.com

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: De todas las flores.

Artista: Natalia Lafourcade.

Local: México.

Lançamento: 28. outubro. 2022

Estilo: Jazz latino, Folclore, Bolero, Cumbia, Bossa Nova, Samba.

Tema: Vulnerabilidade, feminilidade, vida e morte, natureza e misticismo.

Escritos: Segundo a Spectrum Pulse, o álbum é como um "diário musical" de Lafourcade, explorando temas de desgosto, perda e dor, com inspiração na natureza e no jardim de sua casa em Xalapa, Veracruz. E destacou a "atmosfera etérea" e as "harmonias perfeitas", ressaltando

o vocal doce e delicado de Lafourcade. O The Bubble também elogiou a voz impressionante e

a habilidade de composição de Lafourcade, destacando a fusão de gêneros tradicionais

Discurso Cultural: De Todas las Flores é um álbum profundamente enraizado na cultura mexicana, refletindo a conexão de Lafourcade com suas raízes e sua visão artística. A escolha de estilos musicais como bolero, cumbia, bossa nova, samba e *son jarocho* demonstra uma homenagem à diversidade musical latino-americana. O título do álbum faz referência às "flores internas que murcharam e às que ainda florescem", simbolizando o processo de cura e renovação pessoal. Essa metáfora é explorada ao longo das faixas, que abordam temas como vulnerabilidade, amor, perda e conexão com a natureza. A produção analógica e a gravação ao vivo conferem uma sensação de autenticidade e proximidade, reforçando a ideia de um diário musical íntimo e pessoal.

- ¡Ay!

Figura 16: Capa álbum Ay.



Fonte: www.pitchfork.reviews

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: ¡Ay!

Artista: Lucrécia Dalt.

Local: Colômbia. Lançamento: 14. outubro.2022

Estilo: Música experimental, tropical, bolero, salsa, mambo, meregue.

Tema: O álbum narra a história de Preta, uma entidade extraterrestre que chega à Terra e explora conceitos como temporalidade, corpo e amor. Através de 10 faixas, Lucrécia Dalt mistura ritmos tradicionais colombianos com elementos eletrônicos e experimentais, criando uma atmosfera única que remete a uma ficção científica sensorial.

Escritos: A crítica especializada recebeu ¡Ay! com entusiasmo, destacando sua profundidade conceitual e inovação sonora. O álbum foi descrito como uma "ópera pop sci-fi deslumbrante" pelo The Quietus, que elogiou a habilidade de Dalt em navegar entre o passado e o presente musical, criando algo emocionante. O Washington Post também destacou a produção percussiva luxuosa e a voz suave de Dalt, que canta sobre ritmos de bolero e outros estilos latino-americanos clássicos.

Discurso Cultural: ¡Ay! representa uma fusão entre as raízes musicais colombianas de Lucrécia Dalt e uma exploração sonora futurista. Ao reinterpretar gêneros tradicionais como bolero, salsa e mambo com uma abordagem experimental, Dalt cria uma narrativa que transcende o tempo e o espaço, refletindo sobre identidade, amor e a experiência humana através dos olhos de uma entidade alienígena.

- **Tara & Tal.**

Figura 17: Capa Tara e Tal.



Fonte: www.cnnbrasil.com.br

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Tara & Tal.

Artista: Duda Beat

Local: Brasil

Lançamento: 12. abril. 2024

Estilo: Pop eletrônico, *dancehall*, reaggaton, drill, funk.

Tema: Autodescoberta, juventude, vulnerabilidade emocional e crescimento pessoal. E reflexões autobiográficas.

Escritos: Cleber Facchi, do site Música Instantânea, elogiou a sofisticação sonora e a pluralidade de estilos, destacando que é impossível ouvir o álbum sem sair cantando pelo menos uma das canções. Antônio Lira, da Revista O Grito! considerou o álbum o mais dançante da cantora, guiado por influências eletrônicas e pela capacidade de Duda em montar narrativas afetivas. Bárbara Moreira, do site Escutai, destacou a vulnerabilidade emocional da artista, sem medo de ser complexa e intrigante. Por outro lado, Mauro Ferreira, do G1, apontou que, embora Duda nunca tenha cantado tão bem, o disco soa por vezes artificial, sendo criado para as festas e pistas, mas com momentos que desconstroem a identidade artística da cantora.

Discurso Cultural: Homenagens as raízes culturais, referências dos estilos musicais do Brasil nos anos 90 e 2000, abordagem sobre crescimento e revolução cultural.

- **Tropicoqueta.**

Figura 18: Capa Tropicoqueta.



Fonte: www.pitchfork.com

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Tropicoqueta.

Artista: Karol G.

Local: Colômbia.

Lançamento: 20. junho.2025.

Estilos: Reggaeton, Valleato, Cumbia, Merengue, Bachata, Mariachi,etc.

Tema: Identidade latina, Sensualidade, empoderamento feminino, resgate cultural e nostalgia.

Escritos: Universal Music Brasil enfatiza que Tropiciqueta é mais que um álbum: é uma obra teatral que une ritmo, ancestralidade e expressividade latina, inspirada nas vedetes e na arte performática latino-americana. Karol G assina todo o processo criativo e conceitual da obra. Pitchfork avalia o trabalho com nota 80, elogiando a pesquisa cultural e o uso de instrumentação real. Define o álbum como o mais expansivo e pesquisado da carreira de Karol G até então. Sound Spectrum Magazine chama Tropiciqueta de "a carta de amor mais alta de Karol G à identidade latinx", destacando seu controle narrativo e o alcance global da artista. Embora, Karol G. tenha sido acusada de copiar a ideia do último álbum do cantor Bad Bunny, que possui temática parecida e foi lançado no início do ano.

Discurso Cultural: Tropiciqueta representa uma reivindicação cultural e histórica, homenagem a cultura e história latino-americana. Resgata figuras femininas históricas, como vedetes e cantoras românticas - dando lhes protagonismo e visibilidade. Além da abordagem estética que remetem às telenovelas e aos cabarés latinos.

- *Cosa Nuestra.*

Figura 19: Capa Cosa Nuestra.



Fonte: www.pitchfork.com

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Cosa Nuestra.

Artista: Rauw Alejandro.

Local: Porto Rico.

Lançamento: 15. novembro. 2024.

Estilo: Reggaeton , pop latino, Trap, R&B, salsa, disco,funk e jazz.

Tema: O título *Cosa Nuestra* faz referência direta ao álbum homônimo de 1969 de Willie Colón e Héctor Lavoe, um marco da salsa. Rauw busca homenagear suas raízes latinas, com respeito à tradição e busca de identidade cultural. “Salsa está no meu sangue”, afirmou o artista.

Escritos: A Pitchfork destaca o uso de instrumentos ao vivo e a ambição conceitual do álbum, mas critica a inconsistência. Pontos altos: “*Déjame Entrar*” e “*Committed*”; críticas a faixas como “*Touching the Sky*” como pouco inovadoras.

A revista Rolling Stones elogia a fusão de estilos e a habilidade técnica de Rauw, mencionando a fusão entre Trap, Afrobeat, Reggaeton, jazz e salsa.

O El Periódico observa a alternância entre temas emocionais e ritmos variados, além de resgatar clássicos como “*Tú Con. Él*” de Frankie Ruiz.

Discurso Cultural: O álbum reafirma a identidade porto-riquenha de Rauw, conectando passado e presente por meio de ritmos e estéticas tradicionais reinterpretadas. Visualmente, houve homenagens à mitologia latina — como a referência ao “olho roxo” de Héctor Lavoe nas fotos promocionais, evocando herança e Cultura. O trabalho foi levado ao palco como um espetáculo teatral na Cosa Nuestra World Tour, com narrativa estruturada em quatro atos, cenários elaborados e temática inspirada no musical latino-americano.

- **Tinta y Tiempo.**

Figura 20: Capa Tinta y Tiempo.



Fonte: www.lanation.com.ar

Acesso em: 06 de setembro de 2025.

Nome: Tinta y Tiempo.

Artista: Jorge Drexler.

Lançamento: 22.abril.2022

Local: Uruguai.

Estilos: Arranjos orquestrais e eletrônicos. Elementos de baguala, *soleá* por *bulerías*, samba, bossa nova, zamba, groove moderno e influência cinematográficos.

Tema: Reflexões sobre a criação artística e o amor em suas diversas formas.

Escritos: A Rolling Stones elogia sua aproximação da "canção perfeita", destacando arranjos orquestrais, variedade rítmica e participação de grandes nomes.

El Espectador ressalta a qualidade visual, arte do álbum inspirada em escultura clássica e “a tela em branco”, além das colaborações com artistas renomados. Zona Acústica define o álbum como uma obra prima, com arranjos impecáveis e colaboração ampla, especialmente com orquestra.

Discurso Cultural: Reafirmação da canção de autor latino-americana, com toque contemporâneo e internacional, refletindo a tradição e a inovação. Registro histórico do período pandêmico, como um reflexo de recomeço, esperança e criatividade. Embalo visual e artístico com arte inspirada em escultura, estética refinada e identidade visual cuidadosa.

- **CAJU.**

Figura 21: Capa do álbum Caju.



Fonte: www.portalphocyber.com

Acesso em: 20 de outubro de 2025.

Nome: Caju.

Artista: Liniker.

Lançamento: 19 de agosto de 2024.

Local: Brasil.

Estilo: MPB, samba, pop brasileiro, jazz, pagode, arrocha, reggae etc.

Temas: Autoconhecimento, amadurecimento, afeto, vulnerabilidade e memórias.

Escritos: De acordo com o G1 há diversidade rítmica no álbum e as letras pessoais criam conexão com o público. A ArteView destacou a versatilidade musical do álbum, onde há pop, samba, jazz, pagode... e várias participações como Lulu Santos e Baiana System.

Discurso Cultural: Identidade e representatividade através da figura do próprio alter ego da cantora Liniker, uma mulher trans negra; construção simbólica do próprio ser.

Diversidade da música nacional com ritmos variados e típicos do Brasil, reforçando a cultura brasileira e conectando tradição e inovação. E a experiência sensorial e conceitual, com personagens e estéticas que fortalecem a narrativa visual e simbólica do álbum.

- **CoisasNaturais.**

Figura 22: Capa Coisas naturais.



Fonte: www.novabrasilfm.com.br

Acesso em: 20 de outubro de 2025.

Nome: Coisas Naturais.

Artista: Marina Sena.

Lançamento: 31 de março de 2025.

Local: Brasil.

Estilo: MPB, Bossa Nova, Pop, Reaggaton, elementos de funk carioca e da música latina.

Temas: Identidade através das raízes culturais; representatividade brasileira, especialmente a mineira; amor visceral; relacionamentos íntimos.

Escritos: Em *Música Viajante*, a crítica ressaltou o amadurecimento vocal de Marina e de suas temáticas. A *Rolling Stone* e a *Sonic Music Portugal* destacaram o processo criativo, imersivo e prolongado do projeto, o que resultou em um trabalho sonoro e visual muito bem alinhado e conciso.

Discurso Cultural: Representatividade e reafirmação da cultura brasileira, especialmente a mineira, valorizando as raízes com samples e ritmos típicos. Integração cultural com outras regionalidades e com a cultura latina, com participação de artistas internacionais. E a abordagem mais íntima e profunda sobre os sentimentos das mulheres, através das escolhas visuais e das letras que valorizam a autonomia e protagonismo feminino.

- **Nata Montana.**

Figura 23: Capa álbum Nata Montana.



Fonte: www.es.rollingstone.com

Acesso em: 20 de outubro de 2025.

Nome: Nata Montana.

Artista: Nataniel Cano.

Lançamento: 30 de junho de 2023.

Local: México.

Estilo: Rap; Trap, *Corridos tumbados*.

Temas: Superação, poder, ambição, representatividade da cultura do rap, reflexões pessoais sobre a vida e a riqueza.

Escritos: A *Rolling Stone* destacou que o álbum é um momento interessante de maturidade de Cano, com colaborações de artistas importantes e focados nos *corridos tumbados* “em seu estado mais puro”. *Notitas Los Angeles* afirma que este é um dos trabalhos mais introspectivos da carreira de Cano, onde ele “deixa tudo na mesa”: fala de seus medos, conquistas e ambições.

Discurso Cultural: Resgate e elevação dos *Corridos tumbados*, que são ritmos que misturam a musicalidade tradicional mexicana com influências do Trap e Hip Hop, geralmente com letras sobre festas e luxo com temas controversos. Representatividade da juventude mexicana moderna com letras que falam sobre vulnerabilidade emocional e necessidade de afirmação social. Colaboração intergeracional com artistas como Junior H e Peso Pluma, reforçando a ideia de comunidade dentro do gênero. Reflexões sobre moral, discutindo temas polêmicos e delicados como drogas, poder e narcotráfico - entre denúncia, romantização e crítica.

- **DATA.**

Figura 24: Capa Data.



Fonte: www.applemusic.com

Acesso em: 20 de outubro de 2025.

Nome: DATA.

Artista: Tainy.

Lançamento: 29 de junho de 2023.

Local: Porto Rico.

Estilo: Reggaeton, Trap latino, Eletrônico, Glitch, Synthpop e música experimental.

Temas: O conceito principal do álbum gira em torno de Sena, uma ciborgue criada por Tainy por meio de uploads de memórias via música. Partindo disso, cada faixa representa uma “carga de dados” que dá vida a Sena, abordando temas como: vida, significado de ser humano, reflexões sobre o mundo digital e tecnologia.

Escritos: A *Rolling Stone* definiu DATA como “uma travessia dentro da mente mais brilhante do reggaeton”. Eles elogiaram a produção experimental de Tainy, dizendo que ele conseguiu traduzir ideias abstratas em música de forma muito sofisticada. O *La Rata* considera o álbum ambicioso em estrutura e design sonoro, pontuando a exploração de ritmos urbanos, eletrônicos e glitch de maneira ousada de forma a expandir o gênero do reggaeton clássico. A *Pitchfork* elogiou a amplitude de gostos e a experimentação, mas argumenta que o conceito nem sempre é totalmente efetivo ou perceptivo para o ouvinte até o final do álbum.

Discurso Cultural: Humanização da tecnologia através da narrativa de dar vida a um ser ciborgue com a música, que sugere um diálogo entre emoção e tecnologia. A reinvenção do reggaeton por um artista com uma visão artística e criativa mais pessoal, trazendo elementos de ficção científica e cultura digital para o contexto urbano. Legado e representatividade da identidade artística do reggaeton, ampliando a visão global do ritmo e trazendo inovação para a música latina. E a fusão de ritmos como Reggaeton e Trap com música eletrônica, mostrando que a música latina pode dialogar com cenas musicais globais.

3.1 Análise Cultural dos álbuns

A tabela a seguir apresenta uma análise comparativa dos álbuns apresentados anteriormente, com foco nas dimensões simbólicas, sociais e estéticas que atravessam suas produções. O objetivo é observar como cada obra dialoga com aspectos da arte política, da ancestralidade e da cultura popular, identificando também a presença de influências afrodescendentes e indígenas, bem como o modo como esses trabalhos constroem representatividade e pertencimento dentro de seus contextos culturais.

Os critérios adotados buscam compreender os álbuns não apenas como produtos musicais, mas como expressões culturais complexas, que envolvem linguagem visual, sonoridades típicas e narrativas de identidade.

Dessa forma, a tabela funciona com um panorama da diversidade musical latino-americana atual, revelando como artistas de diferentes origens transformam suas experiências pessoais e coletivas em instrumento de diálogo cultural e político.

Álbum	Engajamento político	Ancestralidades	Cultura popular	Representatividade e pertencimento	Artesanato	Influência africana	Influência indígena
Debí Tirar Más Fotos	X	X	X	X	X	X	X

SEIS	X	X	X	X	X	X	X
Mis Manos		X	X	X	X		X
Afrodhit	X	X	X	X			X
De todas las flores	X	X	X	X	X		X
Ay	X	X	X	X	X	X	X
Tara e Tal			X	X			X
Tropicoq ueta		X	X	X		X	X
Cosa Nuestra			X	X			X
Tinta e Tiempo	X	X	X	X			
Caju		X	X	X			X
Coisas Naturais		X	X	X	X		X
Nata Montana	X		X	X	X	X	
DATA	X			X			

Ao observar os resultados da tabela nota-se uma tendência marcante nos álbuns mais recentes em reafirmar discursos de identidade, ancestralidade e representatividade. Obras como *Caju*, *Coisas Naturais*, *Seis* e *Debí Tirar Más Fotos* revelam uma busca

consciente por reconectar raízes culturais e fortalecer discursos de pertencimento, especialmente sob as perspectivas femininas, afro-latinas e queer.

Por outro lado, álbuns que marcaram menos categorias, como *DATA* e *Mis Manos* refletem uma abordagem mais estilizada e comercial, onde o foco recai sobre a estética sonora ou sobre temas universais, com menor presença de elementos de resistência cultural. Isso não diminui sua relevância artística, mas evidencia uma diferença de propósito: enquanto alguns artistas se comprometem com as narrativas culturais, outros se voltam para a experimentação tecnológica, entretenimento e experiências mais comerciais.

Em síntese, o panorama demonstra que a música latina contemporânea caminha para uma fase de revalorização das raízes e resgate das próprias vozes. Em que artistas utilizam sua arte para reconstruir memórias, desafiar estereótipos e celebrar a diversidade do continente. A presença cada vez mais forte de elementos de arte política, ancestralidade e cultura popular indica um movimento coletivo de resistência estética e afetiva, sobretudo nas produções mais recentes, um reflexo direto das transformações sociais e culturais que atravessam a América Latina no século XXI.

4. Linguagem, Cultura e Identidade Visual Latina nos Álbuns Musicais

A linguagem visual é uma das principais formas pelas quais a cultura se manifesta no Design. Nos álbuns de música latinos, elementos como cor, tipografia e composição visual não são apenas recursos estéticos, mas ferramentas que traduzem memórias e valores culturais. Este capítulo busca compreender como os elementos da linguagem visual contribuem para a construção de uma identidade latino-americana no design de álbuns musicais. O levantamento visual dos álbuns permite identificar padrões, recorrências e princípios formais que servem de base para elaborar diretrizes projetuais. O Design, nesse sentido, é compreendido como processo sistematizado de observação, interpretação e síntese visual.

No livro *Políticas do Design* (2016), Ruben Pater propõe crítica do Design como campo político e cultural, afirmando que “a linguagem visual nunca é neutra” e que “cada escolha tipográfica comunica uma posição ideológica”. Assim, ao analisar as escolhas

gráficas de artistas latinos contemporâneos, torna-se possível identificar não apenas tendências estéticas, mais também recursos visuais que afirmam ou fortificam a ideia de latinidade.

Segundo Pater, o design moderno ocidental sobre uma ideia de neutralidade e universalismo, associando simplicidade e clareza a valores de racionalidade e progresso. No entanto, ele questiona essa suposta neutralidade, evidenciando como ela exclui expressões culturais não ocidentais e marginaliza identidades visuais que fogem do cânone europeu. “Aprendi que há muitas formas de comunicação visual, e nenhuma delas é desprovida de ideologia.” (PATER, Políticas do Design, pag. 4, 2016).

Nesse sentido, a tipografia também é uma linguagem cultural, sistema simbólico capaz de reforçar ou subverter narrativas de poder. O conceito de “tipografia étnica” discutido por Pater surge justamente como um espaço de disputa entre a representação e estereotipo. Nos álbuns musicais latinos, essa dimensão política da tipografia se revela de maneira expressiva. O uso de letras ornamentadas, formas manuais, cores saturadas e composições vibrantes refletem uma revalorização do popular e uma reapropriação estética de códigos visuais tradicionalmente vistos como “não sofisticados”.

4.1 Tipografia como marcador cultural latino

A tipografia, enquanto elemento comunicacional e cultural, adquire relevância especial quando aplicada à identidade visual de obras musicais latino-americanas. Ruben Pater (2016), ao discutir como “toda tipografia carrega consigo uma história social, cultural e política”, demonstra que o uso de determinadas grafias ultrapassa a dimensão meramente estética: envolve significados de pertencimento, resistência e memória visual. Dentro desse panorama, as capas e materiais de divulgação de Cosa Nuestra (Rauw Alejandro), Trópicoqueta (Karol G) e Mis Manos (Camilo) evidenciam como artistas latinos articulam escolhas tipográficas que condensam heranças culturais híbridas e formas contemporâneas de expressão identitária.

Em Cosa Nuestra, a tipografia manuscrita de traço luminoso e sinuoso, que forma o título, se aproxima da visualidade “cholo” e “lowrider”, historicamente associada a comunidades latinas nas diásporas urbanas. O lettering chama atenção pelo gesto

caligráfico exagerado, pelas curvas amplas e pela estética que remete a letreiros pintados à mão. Tal escolha insere o álbum em um campo de referências que mesclam cultura de rua, iconografia latina e teatralidade afetiva. A tipografia torna-se, aqui, um signo que transmite pertencimento cultural e posicionamento estético, reforçando o que Santaella descreve como “materialidade expressiva do traço”, em que a forma escrita expõe o gesto e a corporalidade do produtor gráfico. A combinação entre tipografia de impacto e atmosfera neo-noir urbano cria, assim, uma narrativa visual que articula performatividade e identidade.

Figura 25: Tipografia Cosa Nuestra.



Acesso em: 19 de novembro de 2025.

Fonte: www.pitchfork.com

Já Trópicoqueta apresenta um movimento tipográfico distinto. A caligrafia orgânica, fluida e altamente estilizada cria uma grafia que se aproxima de inscrições artesanais latino-caribenhas, com forte carga simbólica. Os traços lembram caligrafia espontânea, como se fossem feitos com pincel grosso ou tinta fluida, evocando gestualidade manual, clima tropical e estética de feira artesanal — valores que dialogam com o repertório iconográfico caribenho de cores quentes e texturas naturais. De acordo com Lúcia Santaella, a caligrafia espontânea reforça uma “semiose da expressividade”, privilegiando a sensorialidade do traço mais do que a legibilidade total. Pater (2016), por sua vez, chama atenção para o modo como tipografias “étnicas” e gestuais podem carregar “impressões de tradição e ancestralidade”, reconhecendo que tais grafias funcionam como índices culturais. Em Trópicoqueta, portanto, a tipografia opera como marca identitária que associa o álbum a um ethos latino tropicalizado, centrado no corpo, na dança e na sensualidade.

Figura 26: Tipografia Trópicoqueta.



Acesso em: 19 de novembro de 2025.

Fonte: www.entrenos.com.co

Por fim, Mis Manos de Camilo adota uma tipografia manuscrita suave, arredondada e com aspecto caseiro, evocando proximidade, afetividade e autenticidade. O lettering parece ter sido escrito rapidamente, como uma assinatura pessoal. Essa estética reforça o posicionamento do artista, cuja obra enfatiza intimidade, delicadeza e expressividade emocional. Dentro da semiótica de Santaella, tipografias manuscritas com curvas abertas e ritmo irregular ativam valores de “proximidade emocional” e de “significação do gesto humano”. Em contraste com o tom urbano de Cosa Nuestra e a exuberância gráfica de Tropicoueta, Mis Manos aposta na simplicidade como recurso simbólico: a letra escrita à mão funciona como extensão da corporalidade do artista, uma marca pessoal que ressalta naturalidade e vulnerabilidade.

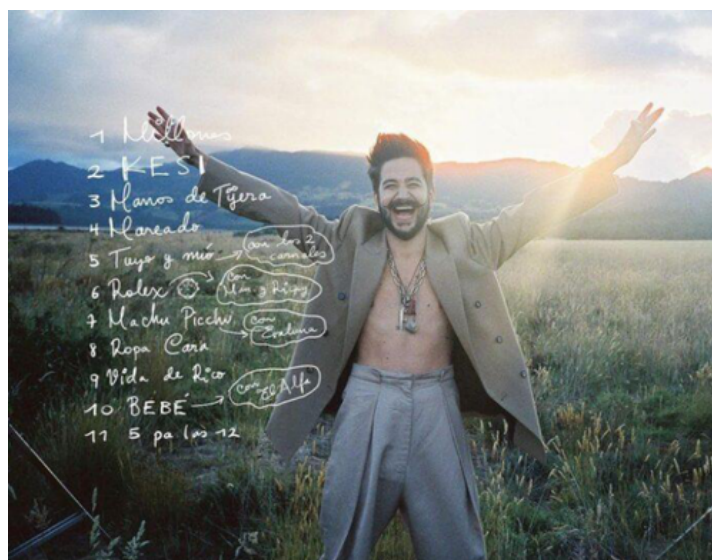
Figura 27: Tipografia Mis Manos



Acesso em: 19 de novembro de 2025

Fonte: www.prensalibre.com

Figura 28: Contracapa Mis Manos



Acesso em: 19 de novembro de 2025

Fonte: www.prensalibre.com

4.2 Cor como comunicação em álbuns latinos.

A cor desempenha um papel fundamental na construção da identidade visual dos produtos culturais, funcionando como mediadora entre sensações subjetivas, expectativas socioculturais

e estratégias de comunicação. Segundo Eva Heller, em *Psicologia das Cores* (2004), as cores não são percebidas apenas de modo sensorial, mas também como elementos impregnados de significados históricos e afetivos, que moldam a maneira como interpretamos objetos, mensagens e identidades. No design aplicado à música — especialmente em capas e materiais promocionais — a escolha cromática opera como um código que antecipa atmosferas, estados emocionais e narrativas simbólicas antes mesmo que o público tenha contato com o som. Essa lógica se conecta ao que Santaella discute em *Cultura e Artes do Pós-Humano* (2003), ao afirmar que, na comunicação visual contemporânea, nada é neutro: todo elemento, incluindo a cor, participa da produção de sentido e influencia a experiência estética do observador. A análise dos álbuns CAJU (Liniker), *Debí Tirar Más Fotos* (Bad Bunny) e *Nata Montana* (Natanael Cano) evidencia como a cor funciona como marcador expressivo, cultural e identitário no contexto latino, articulando emoções, geografias afetivas e pertencimentos múltiplos.

No álbum CAJU, de Liniker, predominam os tons quentes — especialmente o vermelho vibrante, o laranja terroso e nuances amareladas que aparecem tanto na capa quanto nos banners promocionais que acompanharam o lançamento. Segundo Heller (2004), o vermelho está associado ao calor, à energia vital, à presença e ao impulso emocional, enquanto o laranja evoca criatividade, proximidade e movimento. A escolha dessa paleta cria uma atmosfera sensorial que reforça a expressividade característica da artista e dialoga com espiritualidades e estéticas afro-diaspóricas de potência e celebração. A intensidade cromática sugere um corpo presente, vivo, pulsante, alinhando-se à ideia de Santaella (2003) de que a cor, ao produzir sentidos, também produz afetos e corpos simbólicos. Em CAJU, portanto, a paleta quente não apenas comunica o universo poético do disco, mas também cria um campo visual que afirma identidade negra e pertencimento cultural afro-latino.

Figura 29: Imagem promocional CAJU.



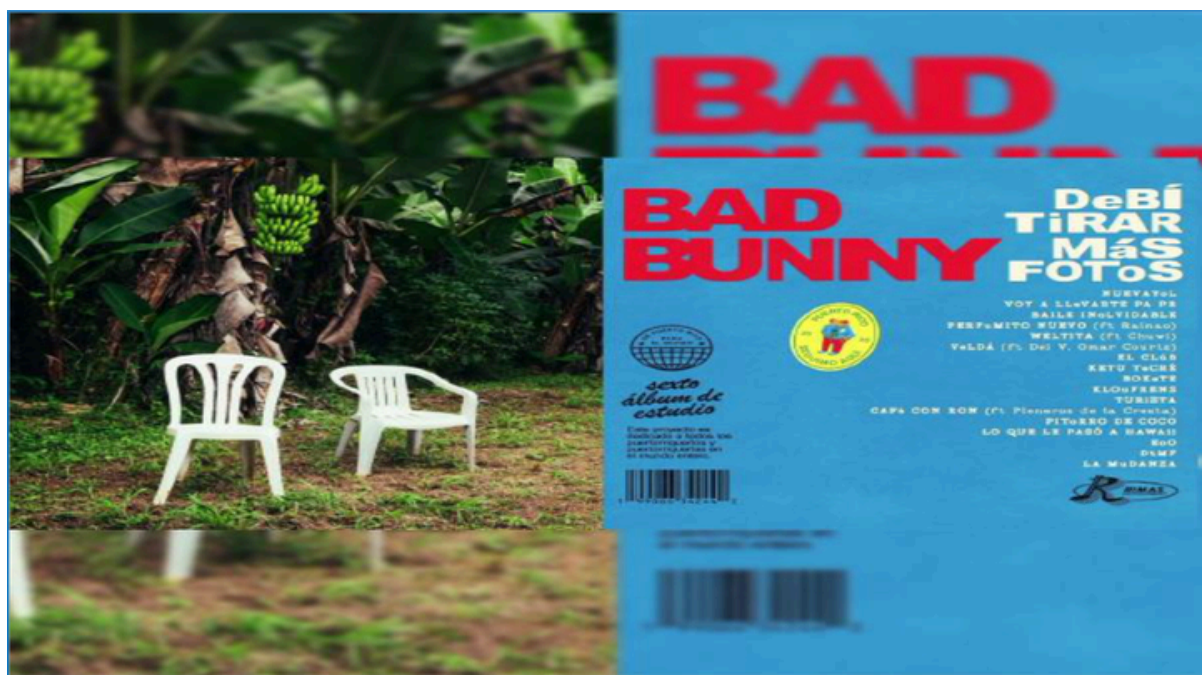
Acesso em: 19 de novembro de 2025.

Fonte: www.revistaprosaversoearte.com

Em *Debí Tirar Más Fotos* (Bad Bunny), a capa principal amplamente veiculada mostra um quadrofotográfico de natureza tropical (bananeiras, grama) com duas cadeiras plásticas brancas em primeiro plano, enquadrado por uma borda tipográfica editorial; a paleta tende ao verde vegetal, ocre suave e neutro (a própria imagem da capa explora a materialidade do ambiente rural), enquanto o material promocional e ilustrações associadas ao lançamento (colagens, cartazes e visualizers) alternam entre fundos saturados (amarelos/ocres) e montagens coloridas que rememoram cartazes e iconografias locais porto-riquenhas, leituras que ligam cor a nostalgia e à afirmação de raízes territoriais do povo boricua.

Além disso, o uso das cores da própria bandeira de Porto Rico (vermelho, azul e branco) opera como um dispositivo semiótico de pertencimento, trazendo a cor como marcador cultural que ativa afetos coletivos, memória nacional e reconhecimento imediato. O vermelho está associado à vitalidade, intensidade e resistência; o azul, ligado à profundidade e ao imaginário marítimo das regiões caribenhas, e o branco, que evoca paz e tranquilidade, constituem uma paleta que funciona como narrativa visual para o artista Bad Bunny. Reafirmando o compromisso afetivo e político, tornando a paleta cromática um elemento estrutural da estética identitária do álbum.

Figura 30: Álbum Debí Tirar Más Fotos frente e verso.



Acesso em: 19 de novembro de 2025.

Fonte: www.albumoftheyear.org

Finalmente, em *Nata Montana* (Natanael Cano) exibe uma estética cromática diferente: a capa oficial, de forte referência cinematográfica (alusão direta a *Scarface*), utiliza uma paleta noturna dominada por azuis profundos e cianos frios, com iluminação pontual que cria contrastes entre a silhueta sombria e elementos levemente saturados (o azul funciona aqui como índice de mito, noite e dramatização urbana), e os materiais promocionais reforçam esse tratamento noturno/retro — leitura que alinha cor, narração de ambição e iconografia de poder dentro do imaginário dos corridos tumbados. Essas variações mostram como a cor, conforme Heller (2004) e Santaella (2003), não é mero ornamento: é operador semiótico que antecipa sensações, signa pertencas e conecta a obra musical a territórios culturais e memórias estéticas específicas. No caso de *Nata Montana*, esses territórios incluem o universo urbano do Norte do México, a estética das cidades fronteiriças e o imaginário visual associado à noite perigosa, ao luxo ostentado e as performidades masculinas ligadas aos *corridos tumbados*. Já as memórias estéticas remetem a iconografia de gangsters latinos, narrativas audiovisuais ligadas ao narco-

poema o repertório visual da cultura *chicana*, onde as ruas, os carros de luxo, o brilho metálico e a atmosfera noturna estão associados como marcadores identitários.

Figura 31: Albúm Nata Montana.



Acesso em: 19 de novembro de 2025.

Fonte: www.es.rollingstone.com

4.3 Composição Visual: relações entre ordem, estrutura e cultura latina

Dentro das discussões propostas por Ruben Pater em *Políticas do Design*, a composição visual pode ser entendida como uma construção que organiza hierarquias, dirige o olhar e materializa valores culturais. Embora o livro enfatize principalmente as dimensões políticas, históricas e identitárias do design, suas reflexões acerca da visualidade — especialmente quando aborda como sistemas gráficos expressam relações de poder, pertencimento e contexto sociocultural — permitem pensar a composição como parte dessas dinâmicas. Para Pater, nenhum arranjo visual é neutro: todo design está situado em uma rede de significados e escolhas que dialogam

com o imaginário cultural do qual emerge. É dentro desse enquadramento que se pode observar como capas de álbuns latino-americanos utilizam organização espacial, distribuição de elementos e direcionalidade para construir narrativas identitárias específicas.

No caso do álbum *Coisas Naturais*, de Marina Sena, a composição apoia-se em uma disposição centralizada que valoriza a figura humana e cria uma relação direta entre artista e espectador. Esse tipo de estrutura reforça a presença e a expressividade do corpo como eixo de comunicação. A hierarquia visual tende ao equilíbrio: elementos secundários, como tipografia e ornamentos, não competem pela atenção, permitindo que a imagem principal estabeleça um campo de leitura claro e imediato. Na perspectiva de Pater, essa clareza visual pode ser entendida como parte de um sistema que prioriza acessibilidade, reconhecimento rápido e construção identitária assertiva — aspectos relevantes para projetos gráficos que circulam em ambientes midiáticos altamente saturados.

Figura 32: Divulgação álbum *Coisas Naturais*



Fonte: www.billboardmusic.com.br

Já no álbum *¡Ay!*, de Lucrecia Dalt, a composição assume outra lógica. O arranjo visual costuma explorar assimetrias, deslocamentos e espaços negativos mais amplos, criando tensões

internas e uma atmosfera experimental. Diferente de uma estrutura centrada e estável, aqui a distribuição dos elementos sugere um movimento contínuo, quase instável, que dialoga com a própria proposta sonora e conceitual da artista. A composição provoca estranhamento e, ao mesmo tempo, induz o observador a percorrer o layout de maneira mais investigativa. Em termos do que Pater discute sobre design e política, essa escolha pode ser vista como uma recusa às estruturas normativas, adotando uma visualidade que afirma singularidade cultural e ruptura estética.

Figura 33



Acesso em: 25 de novembro de 2025.

Fonte: www.anxiousmagazine.pl

Emambosos casos, a composição visual funciona como estratégia narrativa que ultrapassa o campoestético. Tanto Marina Sena quanto Lucrecia Dalt mobilizam organização espacial, hierarquias e ritmos visuais que expressam modos diferentes de inscrever identidade cultural em suas produções. À luz de Políticas do Design, essas decisões não são apenas formais; fazem parte do processo no qual artistas e designers constroem significados, negociam referências e posicionam suas obras dentro do contexto latino contemporâneo.

As análises realizadas a partir dos critérios de tipografia, cor e composição visual evidenciam como os álbuns latinos acionam a visualidade como expressão cultural. Tanto nas escolhas gráficas mais explícitas — como o uso de referentes vernaculares, paletas simbólicas e estruturas compositivas específicas — quanto nas decisões mais sutis, ligadas a ritmos, ênfases e hierarquias visuais, é possível reconhecer uma rede de sentidos que articula identidade, pertencimento e experiência estética. Como mostram autores como Ruben Pater, o design nunca

é neutro e sempre reflete relações históricas, políticas e culturais; nesse capítulo, os álbuns analisados confirmam essa perspectiva ao revelarem como a visualidade latino-americana se constrói por meio de códigos híbridos, tensionados entre tradição, contemporaneidade e circulação global. Assim, a superfície gráfica dessas obras funciona não apenas como embalagem, mas como narrativa visual e como forma de inscrição cultural no cenário musical.

5. PROJETO

O desenvolvimento de uma tipografia envolve um processo que articula pesquisa, experimentação visual e refinamento técnico. Diferentemente da simples criação de letras isoladas, o design tipográfico exige a construção de um sistema visual coerente, capaz de garantir unidade formal, legibilidade e consistência entre todos os caracteres. Nesse sentido, o projeto tipográfico desenvolvido neste trabalho fundamenta-se em princípios apresentados por autores como Cristóbal Henestrosa, Laura Meseguer e José Scaglione, em *Como criar tipos: do esboço à tela* (2014), além das reflexões de Ellen Lupton em *Pensar com Tipos* (2006), obras que oferecem suporte teórico e metodológico para a criação de famílias tipográficas contemporâneas.

Segundo Henestrosa, Meseguer e Scaglione (2014), o desenho tipográfico deve ser compreendido como um processo gradual, iniciado pela definição de um conceito visual. Antes mesmo do desenho das letras, é necessário estabelecer os objetivos da fonte, seu contexto de uso e as características formais que irão orientar o projeto. Essa etapa permite que as decisões visuais sejam tomadas de maneira coerente, garantindo que a tipografia possua identidade própria e responda adequadamente às necessidades para as quais foi concebida. A partir dessa definição conceitual, inicia-se a fase de esboços. Os autores defendem o desenho manual como uma importante ferramenta de exploração formal, permitindo testar proporções, contrastes, terminais e estruturas gerais antes da digitalização. Nessa etapa, são frequentemente utilizadas letras-chave, como "H", "O", "n", "o" e "p", por concentrarem características estruturais capazes de orientar o desenvolvimento dos demais caracteres da família.

Após a elaboração dos primeiros desenhos, ocorre a digitalização e vetorização das formas. Nesse momento, os caracteres passam a ser construídos em ambiente digital, possibilitando ajustes precisos de curvas, alinhamentos e proporções. Henestrosa et al. (2014) ressaltam que o desenho tipográfico é um processo iterativo, no qual a observação constante e os sucessivos refinamentos são fundamentais para alcançar resultados consistentes. Outro aspecto central do desenvolvimento tipográfico é a construção de relações entre os caracteres. As letras não devem ser avaliadas isoladamente, mas em conjunto, considerando aspectos como ritmo visual, espaçamento e equilíbrio óptico. Nesse sentido, Ellen Lupton (2006) destaca que a tipografia

constitui um sistema de relações, no qual cada elemento influencia a percepção dos demais. Para a autora, o design tipográfico não se limita ao desenho das formas, mas envolve também a organização do espaço e a construção da experiência de leitura. Com os caracteres principais definidos, inicia-se a expansão do conjunto tipográfico para letras maiúsculas, minúsculas, numerais, sinais de pontuação e caracteres especiais. Essa etapa exige a manutenção da coerência formal estabelecida anteriormente, garantindo que todos os elementos compartilhem os mesmos princípios estruturais.

Em seguida, são realizados ajustes de espaçamento e kerning. O espaçamento corresponde à distância geral entre os caracteres, enquanto o kerning consiste na correção de pares específicos de letras que apresentam problemas visuais de proximidade ou afastamento. Conforme apontam Henestrosa, Meseguer e Scaglione (2014), essa fase é determinante para a qualidade final da tipografia, uma vez que influencia diretamente sua legibilidade e desempenho em situações reais de uso. Após os ajustes técnicos, são realizados testes de aplicação. Nessa etapa, a fonte é utilizada em diferentes tamanhos e suportes para avaliar seu comportamento em contextos diversos. Esses testes permitem identificar possíveis problemas de legibilidade, contraste ou consistência visual que não são percebidos durante o processo de desenho individual dos caracteres. Por fim, o projeto é refinado e exportado para formatos tipográficos adequados, concluindo o processo de desenvolvimento. Dessa forma, a criação da tipografia deixa de ser apenas um exercício formal e passa a constituir um sistema visual completo, capaz de comunicar conceitos, valores e identidades por meio da linguagem tipográfica. No contexto deste trabalho, as etapas descritas por Henestrosa, Meseguer e Scaglione (2014), aliadas às reflexões de Lupton (2006) sobre a tipografia como elemento estrutural da comunicação visual, serviram como base metodológica para o desenvolvimento da fonte proposta, orientando desde os esboços até a finalização do projeto.

Em *A Linguagem Invisível da Tipografia*, Erik Spiekermann (2011) propõe uma reflexão sobre o papel da tipografia na comunicação visual, defendendo que as letras vão muito além de sua função de transmitir palavras. Para o autor, a tipografia constitui uma linguagem silenciosa, capaz de influenciar a forma como uma mensagem é percebida, interpretada e sentida pelo leitor. Spiekermann argumenta que cada tipo possui uma personalidade própria, construída por características como proporção, peso, contraste, ritmo e espaçamento. Essas escolhas formais comunicam valores e sensações mesmo antes da leitura do conteúdo textual. Dessa forma, a tipografia não é neutra: ela participa ativamente da construção de significado e da identidade

visual de uma mensagem. Um dos aspectos mais relevantes da obra para este projeto é a compreensão da tipografia como expressão cultural. O autor destaca que os tipos surgem em contextos históricos específicos e carregam referências visuais associadas a diferentes épocas, lugares e grupos sociais. Assim, o desenho tipográfico pode funcionar como um elemento de reconhecimento e pertencimento, evocando memórias, tradições e identidades coletivas.

As reflexões de Erik Spiekermann tornam-se especialmente relevantes quando observadas à luz da análise tipográfica realizada neste trabalho. Com o objetivo de compreender como a identidade latino-americana é representada visualmente através da tipografia, foi desenvolvido um levantamento comparativo de capas de álbuns musicais latinos e de tipografias inspiradas em referências culturais da América Latina. A análise considerou aspectos formais como peso, modulação, variação estrutural, presença de serifa, espaçamento, decoração e técnica de construção, além de aspectos simbólicos relacionados à expressão cultural e à construção de sentidos identitários.

Tabela- Levantamento de características formais, técnicas e expressivas em tipografias associadas a álbuns latinos e a identidade visual latino-americana.

Imagem	Referência	Peso	Modulação	Varição	Serifa	Espaçamento	Decoração	Técnica	Análise Geral e Latinidade
	Cosa Nuestra (Rauw Alejandro)	Médio a pesado	Alto contraste	Caixa estilizada com variações caligráficas	Serifa caligráficas	Ajustado manualmente	Swashes e floreios ornamentais	Lettering caligráfico digitalizado	"Mistura a elegância clássica com a fluidez do gesto manual. Evoca a latinidade através da tradição e do "ritmo" visual das curvas."
	Mis Manos (Camilo)	Leve a médio	Baixa	Caixa baixa contínua	Sem serifa	Irregular	Curvas gestuais	Lettering manuscrito / brush	"Transmite proximidade, afeto e organicidade. A latinidade aqui é expressa pelo toque humano e pela informalidade acolhedora."
	Tropicoqueta (Karol G)	Médio	Baixa	Mistura de formas estilizadas	Sem serifa	Irregular	Elementos ilustrativos orgânicos	Lettering manual digital	Representa a latinidade vibrante e tropical. O uso de formas orgânicas reflete a energia e a estética pop urbana atual.
	DeBí TIRAR MAS FOTOS (Bad Bunny)	Pesado	Baixa	Mistura de caixa alta e baixa	Sem serifa	Regular	Minimalista	Tipografia digital modificada	"Uma abordagem crua e direta. A latinidade se manifesta na subversão das regras gramaticais e estéticas, focando no impacto visual."
	Helvecchia	Médio a pesado	Baixa (efeito visual)	Caixa alta com variação cromática	Sem serifa	Regular	Sobreposição e cores vibrantes	Tipografia digital com intervenção gráfica	Homenagem à estética popular e aos cartazes de rua (como a cultura Chicha). A latinidade está na explosão de cores e no contraste.
	Mon Amour	Médio	Alta	Caixa alta e baixa estilizada	Serifa orgânicas	Ajustado visualmente	Swashes elegantes	Tipografia display caligráfica	Une o clássico ao moderno com um ar romântico. Reflete a sofisticação latina com um toque de dramaticidade nas serifa.
	Made in Brazil	Pesado	Baixa	Caixa alta deformada	Sem serifa	Compacto	Formas psicodélicas	Tipografia display digital	Expressa a antropofagia cultural. A latinidade aparece na distorção ousada e na robustez das formas que ocupam o espaço.
	Latina Popular	Médio a pesado	Média	Caixa alta + baixa	Serifa suaves	Regular	Ornamentos folk	Lettering digital vernacular	Resgata a identidade das pinturas de sinalização manual (fileteado/rótulos). É a latinidade em sua forma mais tradicional e artesanal.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Os resultados observados corroboram a ideia defendida por Spiekermann (2011) de que a tipografia não atua apenas como suporte para a linguagem verbal, mas também como uma linguagem visual capaz de comunicar valores culturais e emocionais. Em praticamente todos os exemplos analisados, foi possível identificar a presença de elementos que extrapolam a função puramente informativa das letras e atuam como marcadores de identidade.

Nas tipografias presentes em capas como *Cosa Nuestra*, de Rauw Alejandro, e *Mon Amour*, observa-se a valorização de elementos caligráficos, serifas ornamentais e floreios decorativos que remetem à tradição, à expressividade manual e à herança gráfica de culturas latinas. Já exemplos como *Mis Manos*, de Camilo, demonstram uma aproximação com a escrita espontânea e gestual, transmitindo sensações de proximidade, afeto e humanidade. Nesses casos, a tipografia atua como uma extensão da personalidade do artista e da narrativa cultural proposta pela obra.

Por outro lado, trabalhos como *Debí Tirar Más Fotos*, de Bad Bunny, evidenciam uma abordagem mais direta e contemporânea, marcada por formas robustas e intervenções gráficas simples. Ainda assim, a identidade cultural permanece presente, não através da ornamentação, mas pela apropriação de códigos visuais populares e pela valorização da linguagem cotidiana, reforçando a ideia de que a latinidade pode manifestar-se tanto em soluções visuais exuberantes quanto em propostas mais minimalistas.

A análise também revelou a recorrência de características formais associadas às visualidades latino-americanas, como o uso de formas orgânicas, curvas expressivas, influência do lettering manual, ornamentações inspiradas em grafismos populares, além da valorização de processos artesanais e vernaculares. Mesmo quando produzidas digitalmente, muitas das tipografias observadas procuram preservar vestígios do gesto humano, reforçando uma estética de proximidade e autenticidade.

Outra constatação importante foi a presença constante de referências à memória coletiva e ao patrimônio cultural. Diversas tipografias analisadas estabelecem conexões com letreiros urbanos, cartazes populares, pinturas comerciais, fachadas de estabelecimentos e outras manifestações gráficas presentes no cotidiano latino-americano. Esses elementos funcionam como dispositivos de reconhecimento cultural, despertando associações afetivas e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Dessa forma, conclui-se que a tipografia desempenha um papel significativo na construção e na comunicação da identidade latina. Mais do que um recurso funcional, ela atua como um artefato cultural capaz de traduzir histórias, valores e referências visuais compartilhadas por diferentes comunidades da América Latina. A partir dessa análise, tornou-se evidente que uma tipografia inspirada na latinidade não depende exclusivamente da reprodução literal de símbolos culturais, mas da incorporação de características formais e expressivas que evoquem memória, proximidade, diversidade e vitalidade. Essas observações serviram como base conceitual para o desenvolvimento da tipografia proposta neste projeto, orientando decisões relacionadas à construção formal, ao ritmo visual e à expressividade dos caracteres.

5.1 Estudos e Conceituação

Após a análise das tipografias latino-americanas e das capas de álbuns selecionadas, foi realizado um estudo visual complementar por meio da construção de painéis semânticos (moodboards). O objetivo dessa etapa foi identificar características formais e simbólicas associadas à identidade visual latina que pudessem servir como base para o desenvolvimento da tipografia proposta.

Os painéis de tipografias reuniram exemplos de tipografias e letterings inspirados em referências latino-americanas. A observação desse conjunto permitiu identificar a recorrência de elementos como curvas expressivas, formas orgânicas, ornamentações vernaculares, influência caligráfica e forte valorização do gesto manual. Em muitos casos, as letras apresentavam uma aparência dinâmica e vibrante, transmitindo sensações de proximidade, calor humano e expressividade cultural.

Paralelamente, foi desenvolvido um segundo tipo de painel composto por imagens de danças e ritmos latinos. Diferentemente do primeiro, o foco desta análise não estava na tipografia em si, mas nos movimentos corporais característicos dessas manifestações culturais. Foram observados aspectos como a fluidez dos gestos, as curvas criadas pelos movimentos dos braços

edo tronco, as mudanças de direção, as torções corporais e o ritmo visual produzido pela interação entre os dançarinos.

A análise dos movimentos revelou características que dialogavam diretamente com os padrões encontrados nas tipografias estudadas. Tanto nas letras quanto nos corpos em movimento foi possível perceber uma valorização da expressividade, da organicidade e do ritmo. Essa aproximação permitiu compreender a dança não apenas como referência temática, mas como uma fonte de inspiração formal para o desenho tipográfico.

A partir dessas observações, definiu-se que a tipografia deveria incorporar curvas amplas, terminações expressivas e um ritmo visual capaz de sugerir movimento e fluidez. Dessa forma, os gestos observados nas danças latinas foram traduzidos para o desenho das letras, buscando construir uma linguagem visual que evocasse a energia, a vitalidade e a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas da América Latina.

Figura 34: Moodboard referencias tipográficas latinas



Fonte:Elaborado pela autora (2026)





Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Após a construção dos painéis semânticos e a identificação dos principais elementos associados à visualidade latino-americana, foi iniciada uma fase de experimentação gráfica baseada nos movimentos observados nas danças latinas. O objetivo dessa etapa foi investigar de que maneira os gestos corporais poderiam ser traduzidos em estruturas tipográficas, contribuindo para a construção de uma linguagem visual alinhada ao conceito do projeto.

Como procedimento metodológico, foram selecionadas imagens de dançarinos executando diferentes movimentos característicos de ritmos latinos. Sobre essas imagens, foram realizados traçados livres que buscavam capturar não os detalhes anatômicos dos corpos, mas suas linhas de movimento, direções, tensões e curvas predominantes. Esse processo permitiu identificar gestos recorrentes, como inclinações, torções, expansões e movimentos sinuosos produzidos pelos braços, pernas e tronco durante a dança.

A partir desses registros, iniciou-se uma série de experimentações gráficas em papel. Os traços observados foram reinterpretados de forma livre, buscando compreender como poderiam ser

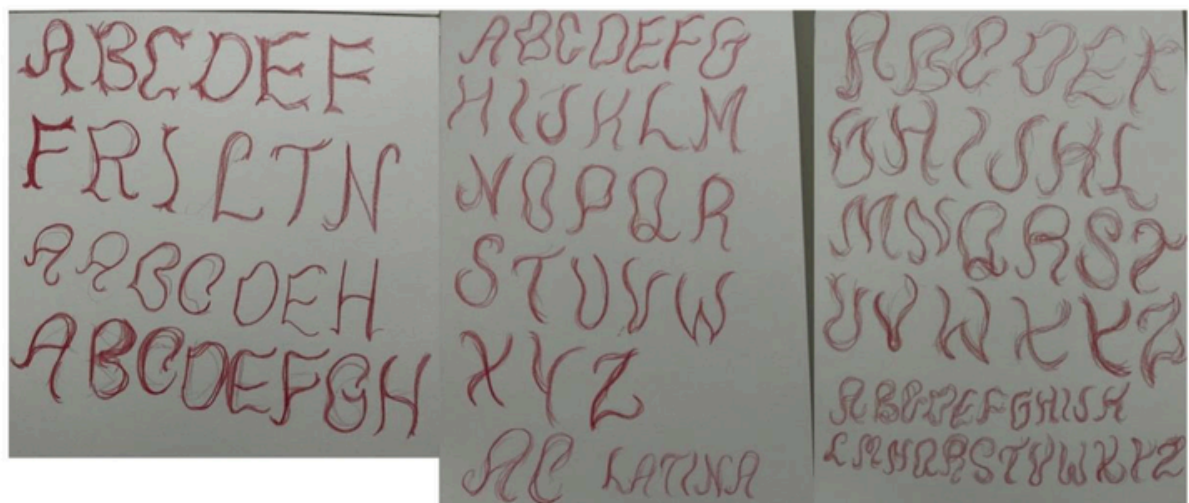
incorporados ao desenho de caracteres tipográficos. Nessa etapa, optou-se pela utilização de linhas leves e gestuais, sem preocupação inicial com refinamento técnico ou legibilidade. O objetivo era explorar possibilidades formais e preservar a espontaneidade presente nos movimentos originais.

Os primeiros estudos resultaram em formas marcadas por diagonais inclinadas, curvas orgânicas e terminações pontiagudas, características que remetiam diretamente às sensações de ritmo, fluidez e energia observadas nos painéis de referência, alguns destes estudos podem ser observados na figura que segue aqui. Algumas letras começaram a surgir de maneira intuitiva a partir dessas estruturas, demonstrando como determinados movimentos corporais poderiam ser convertidos em elementos gráficos capazes de compor um sistema tipográfico.

Essa fase revelou-se fundamental para o desenvolvimento do projeto, pois permitiu estabelecer uma conexão direta entre a pesquisa cultural realizada anteriormente e as decisões formais adotadas na construção da tipografia. Em vez de reproduzir símbolos visuais associados à América Latina, buscou-se incorporar à fonte aspectos mais abstratos da experiência cultural latina, como movimento, expressividade e dinamismo. Dessa forma, a dança deixou de ser apenas uma referência temática e passou a atuar como um princípio gerador das formas tipográficas.



G A
 3 t



5.2 Refinamento e Desenvolvimento Digital

Após a fase inicial de exploração gestual, iniciou-se o processo de refinamento das formas tipográficas. Os estudos anteriores haviam permitido identificar características visuais consideradas fundamentais para o conceito da fonte, como a organicidade, o dinamismo e a sensação de movimento inspirada nos ritmos latinos. A partir dessas observações, as formas mais promissoras foram selecionadas e redesenhadas com o objetivo de estabelecer maior consistência estrutural entre os caracteres.

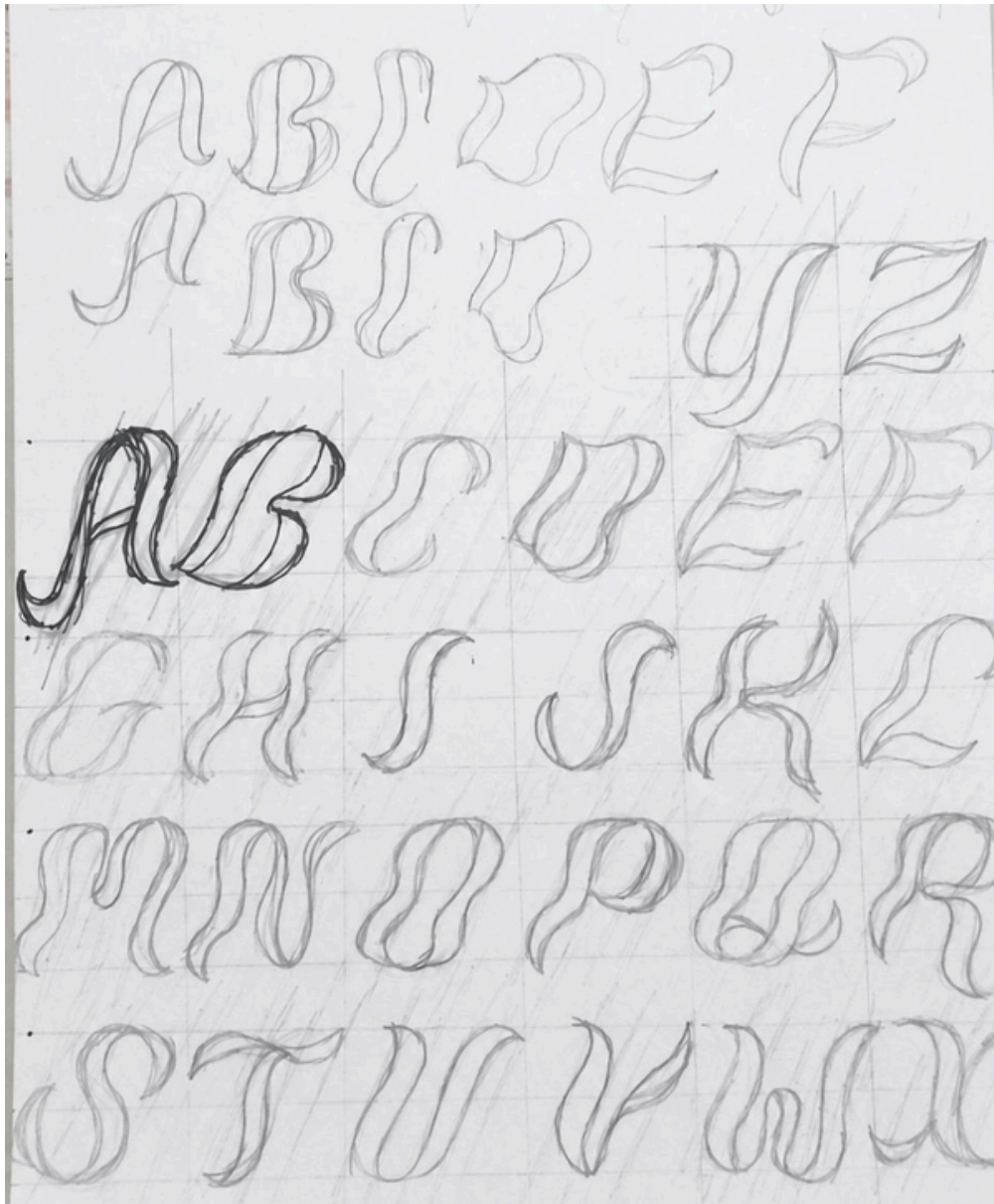
Nessa etapa, buscou-se preservar a expressividade presente nos primeiros esboços, ao mesmo tempo em que se introduziam critérios técnicos necessários para a construção de uma tipografia funcional. As letras passaram a apresentar formas mais definidas, mantendo curvas suaves e estruturas levemente inclinadas que sugerem movimento contínuo. A intenção era criar caracteres que transmitissem uma sensação de liberdade e fluidez, como se estivessem em constante deslocamento, estabelecendo uma relação direta com os gestos observados nas danças latino-americanas analisadas durante a fase de pesquisa.

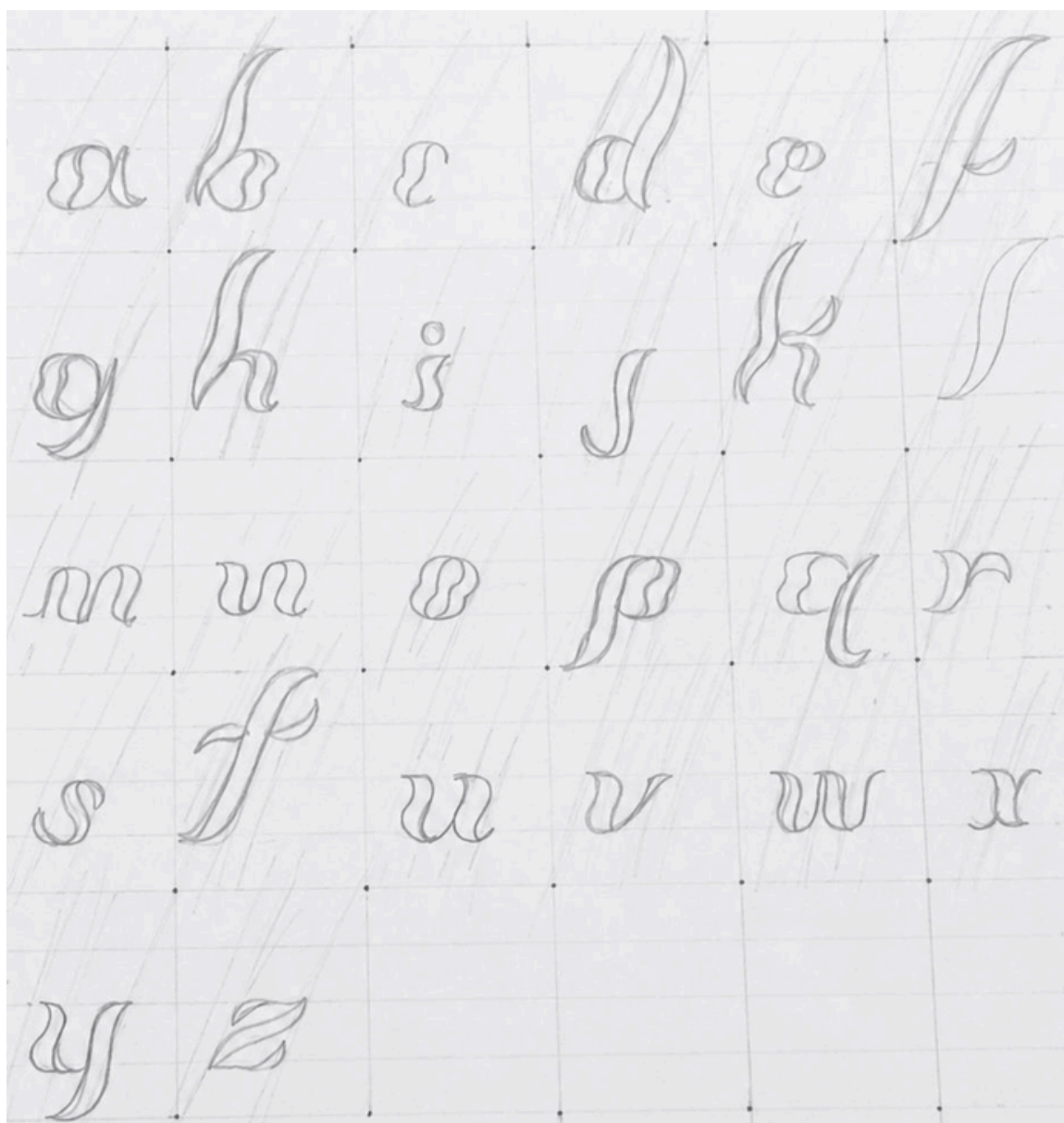
O processo teve início no papel, onde foram desenhadas versões mais estruturadas dos caracteres. Nessa fase, foram definidas linhas-guia, alturas de referência, alinhamentos e a inclinação geral que serviria como base para a construção da fonte. Esses parâmetros permitiram controlar melhor as proporções e garantir uma linguagem visual consistente entre as diferentes letras.

Posteriormente, os desenhos foram transferidos para um tablet digital, possibilitando uma nova etapa de refinamento. O ambiente digital permitiu corrigir irregularidades, explorar diferentes soluções formais e testar variações de curvas e terminações sem comprometer a espontaneidade presente nos traços originais. Essa etapa funcionou como uma ponte entre o desenho manual e a construção tipográfica definitiva.

Concluído o refinamento dos desenhos, os caracteres foram vetorizados no Adobe Illustrator. Durante esse processo, foram realizados ajustes relacionados ao eixo estrutural das letras, à modulação dos traços e à construção das curvas, buscando equilíbrio visual e coerência formal. Essas correções foram fundamentais para transformar os desenhos iniciais em caracteres aptos a integrar um sistema tipográfico completo.

Ao final dessa etapa, foi possível estabelecer a direção visual definitiva do projeto. As formas resultantes preservaram a influência dos movimentos corporais observados nos estudos iniciais, porém agora traduzidas em uma estrutura mais estável e adequada ao contexto tipográfico. Assim, a fonte passou a expressar não apenas referências visuais ligadas à latinidade, mas também valores como movimento, liberdade, ritmo e expressividade cultural.

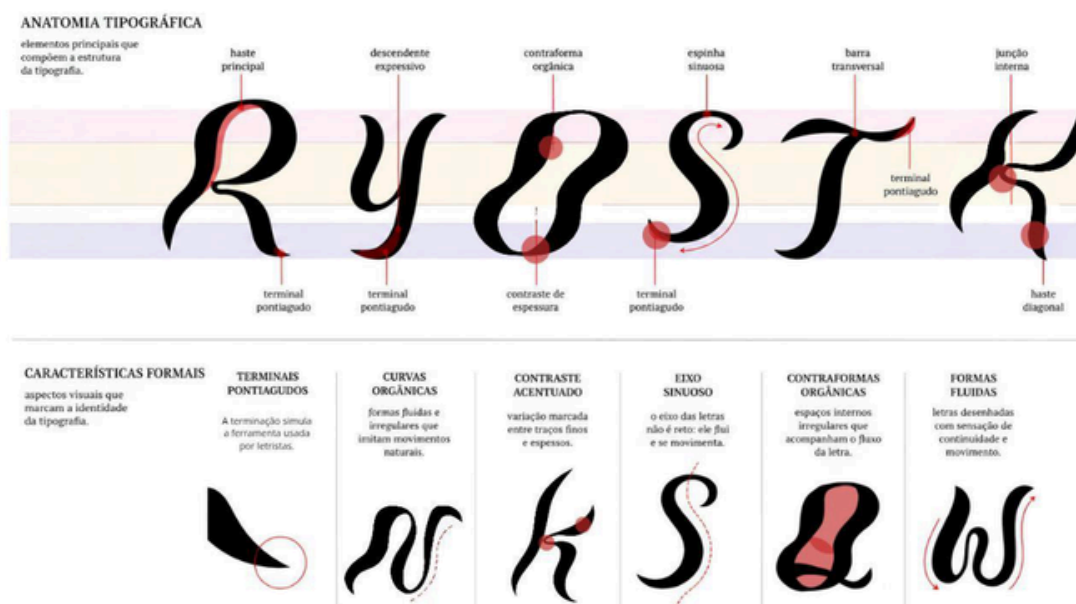




A definição formal da tipografia resultou da síntese entre os estudos culturais, as análises de referências latino-americanas e a observação dos movimentos corporais presentes nas danças latinas. A partir desse processo, foram estabelecidas características estruturais que passaram a orientar o desenho de todos os caracteres da família.

Entre os principais elementos adotados destacam-se os terminais pontiagudos, as curvas orgânicas, o contraste acentuado entre traços finos e espessos e o eixo sinuoso, responsável pela sensação de movimento contínuo observada nas letras. As contraformas orgânicas e as formas fluidas reforçam a ideia de dinamismo e liberdade, enquanto a presença de hastes inclinadas e terminações expressivas contribui para uma aparência gestual e dançante. Uma vez que está sendo trabalhada uma tipografia tipo display, entendeu-se a possibilidade de manter alguns aspectos diversos entre os caracteres, como uma "liberdade poética" que refletisse e lembrasse o caráter experimental da tipografia que tem presença vernacular e que, como uma dança, se move e registra seus movimentos de maneira não totalmente uniforme.

As características planejadas, então, foram desenvolvidas com o objetivo de traduzir visualmente conceitos associados à identidade latino-americana, como ritmo, expressividade, vitalidade e movimento, transformando referências culturais em elementos formais capazes de compor uma linguagem tipográfica própria.



Após a definição das características formais da tipografia, foi realizada uma etapa de refinamento técnico voltada para os ajustes ópticos dos caracteres. Conforme discutido por Henestrosa, Meseguer e Scaglione (2014), o desenho tipográfico não depende apenas de

construções geométricas precisas, mas também de correções visuais capazes de garantir equilíbrio, legibilidade e consistência entre as letras.

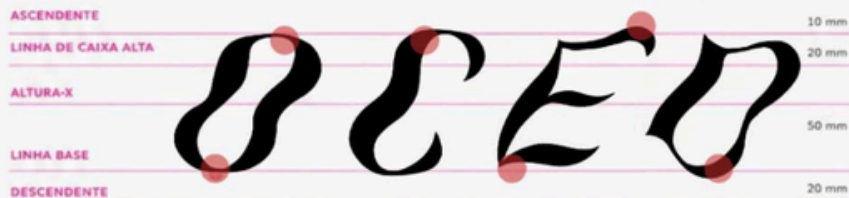
Nesse processo, foram aplicados ajustes relacionados ao overshoot, à modulação dos traços, às junções internas, aos terminais e ao eixo estrutural dos caracteres. Essas intervenções permitiram preservar a expressividade e o movimento presentes no conceito da fonte sem comprometer sua harmonia visual. Assim, os ajustes ópticos contribuíram para transformar as formas experimentais em um sistema tipográfico mais coeso, reforçando a identidade orgânica e dinâmica desenvolvida ao longo do projeto.

DECISÕES DE CONSTRUÇÃO E AJUSTES ÓPTICOS

Durante o processo de desenho, foram aplicados ajustes ópticos para garantir equilíbrio visual entre as formas. Essas intervenções vão além da precisão matemática e têm como objetivo criar uma textura consistente e harmoniosa.

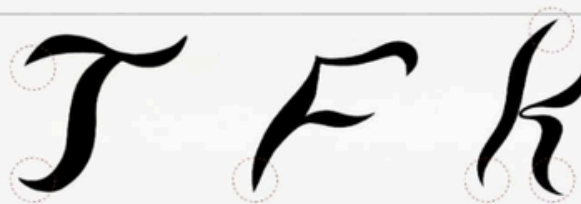
01. OVERSHOOT

As formas curvas ultrapassam sutilmente as linhas de altura-x e de base para que pareçam visualmente do mesmo tamanho que as formas retas e angulares.



02. TERMINAIS PONTIAGUDOS

As terminações dos traços foram desenhadas com pontas agudas e alongadas, reforçando o caráter orgânico e criando sensação de movimento e continuidade nas formas.



03. DESENCONTRO EM JUNÇÕES

Em pontos de junção entre traços, foi aplicado um desencontro proposital para evitar o acúmulo de peso visual. Essa técnica confere leveza e dinamismo às formas.



04. MODULAÇÃO DO TRAÇO

A modulação cria contraste entre áreas espessas e finas, contribuindo para o ritmo visual da tipografia e para sua expressividade.



05. EIXO SINUOSO

Diferente de um eixo fixo e reto, muitas letras foram construídas com eixo sinuoso, acompanhando o fluxo orgânico da forma e criando movimento.



06. FLUXO CONTÍNUO

As curvas foram desenhadas para sugerir continuidade e fluidez, como se fossem traçadas em um único gesto. Isso reforça a identidade orgânica da fonte.



5.3 Ajustes de Espaçamento e Kerning

Após a finalização dos caracteres, foram realizados testes de espaçamento e kerning com o objetivo de garantir uma distribuição visual equilibrada entre as letras.

Durante essa etapa, diferentes combinações de caracteres foram analisadas e ajustadas visualmente, buscando eliminar áreas de excesso ou falta de espaço. Como a tipografia apresenta formas orgânicas, eixos sinuosos e terminais expressivos, alguns pares de letras exigiram correções específicas para manter a harmonia visual. Esses ajustes contribuíram para a criação de uma textura tipográfica mais uniforme, permitindo que as palavras fossem percebidas como conjuntos equilibrados sem comprometer a expressividade característica da fonte.



5.3 Testes de Escala e Aplicação

Como etapa final do desenvolvimento, foram realizados testes de escala para avaliar o comportamento da tipografia em diferentes tamanhos de uso. Os caracteres foram aplicados em

corpo reduzido (10 pt) e em tamanho **ampliado (40 pt)**, permitindo verificar aspectos relacionados à legibilidade, contraste e preservação das características formais da fonte.

Os resultados demonstraram que a tipografia mantém sua identidade visual mesmo em tamanhos menores, porém apresenta melhor desempenho quando utilizada em escalas maiores. Em corpos ampliados, tornam-se mais evidentes elementos como os terminais pontiagudos, as curvas orgânicas e a modulação dos traços, características que constituem a personalidade da fonte.

A partir desses testes, confirma-se que a tipografia possui natureza predominantemente display, sendo mais adequada para títulos, peças promocionais, capas, cartazes e aplicações de destaque. Em contrapartida, seu uso em textos longos ou corridos não é recomendado, uma vez que a alta expressividade das formas pode comprometer o conforto de leitura em blocos extensos de texto.

Teste de Pangrama

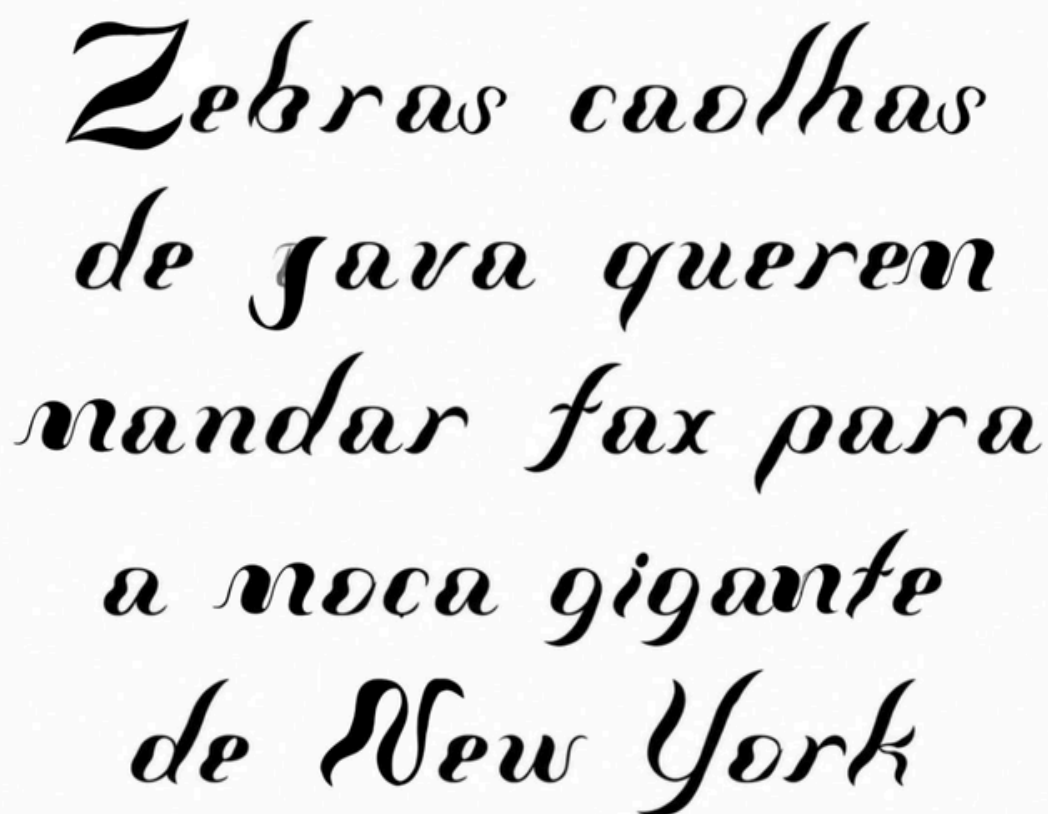
Os resultados demonstraram que a tipografia mantém unidade visual e personalidade ao longo da frase, reforçando sua proposta estética. Ao mesmo tempo, o teste confirmou sua vocação

para aplicações de destaque, nas quais suas características formais podem ser plenamente percebidas e valorizadas.

Como parte da etapa de validação da tipografia, foi realizado um teste utilizando um pangrama, ou seja, uma frase que contém todas as letras do alfabeto. A frase escolhida foi "Zebras caolhas de Java querem mandar fax para a moça gigante de New York", permitindo observar o comportamento de todos os caracteres em uma situação de leitura contínua.

O teste possibilitou avaliar aspectos como ritmo visual, consistência formal, equilíbrio entre espaçamentos e harmonia entre letras de diferentes estruturas. Também permitiu verificar se as

características expressivas da fonte —



*Zebras caolhas
de java querem
mandar fax para
a moça gigante
de New York*

5.4 Conjunto Final de Caracteres

Após as etapas de pesquisa, experimentação, refinamento e ajustes técnicos, foi definido o conjunto final de caracteres da tipografia. O alfabeto foi desenvolvido em versões maiúsculas e minúsculas, mantendo unidade visual e coerência formal entre todos os elementos do sistema.

maiúsculas

A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

minúsculas

a b c d e f g h i j
k l m n o p q r
s t u v w x y z

As letras incorporam as características identificadas ao longo do processo projetual, como curvas orgânicas, eixo sinuoso, contraste acentuado e terminais pontiagudos. Esses elementos contribuem para a construção de uma linguagem visual marcada pelo movimento e pela expressividade, refletindo as referências culturais e os estudos realizados sobre a identidade latino-americana.

O conjunto tipográfico busca equilibrar personalidade e funcionalidade, preservando a fluidez inspirada nos gestos observados nas danças latinas sem comprometer a legibilidade dos caracteres. Dessa forma, a fonte consolida visualmente os conceitos de ritmo, liberdade,

diversidade e vitalidade que orientaram o desenvolvimento do projeto desde suas etapas iniciais.

5.5 Aplicações e Mockups

Após a conclusão do desenvolvimento tipográfico, foram produzidas aplicações conceituais com o objetivo de avaliar o desempenho da fonte em contextos relacionados ao universo cultural que inspirou sua criação. As peças exploram cenários ligados à música, à dança e às manifestações artísticas latino-americanas, permitindo observar a tipografia em situações próximas de seu uso potencial.

As aplicações também serviram para verificar a capacidade da fonte de atuar como elemento de destaque visual, reforçando sua natureza display e sua vocação para peças promocionais, editoriais e culturais. Dessa forma, os mockups funcionam como uma demonstração prática dos conceitos de identidade, movimento e expressividade que orientaram o projeto.

A primeira aplicação consiste em um cartaz promocional para o festival fictício "Sangue Latino", criado como exercício de contextualização da tipografia em um ambiente cultural relacionado à música latino-americana. Nessa peça, a fonte assume o papel de elemento principal da composição, destacando o nome do evento e contribuindo para a construção de uma atmosfera visual marcada por energia, celebração e pertencimento cultural.

A composição combina referências gráficas associadas à América Latina, como cores quentes, elementos orgânicos e figuras ligadas à dança e à música, reforçando a relação entre a tipografia e os conceitos de movimento e identidade explorados durante o projeto.

*
MÚSICA
CULTURA
RESISTÊNCIA

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE MÚSICA LATINA

*
RITMOS
QUE CORREM
NAS VEIAS

Sangre Latino



06 · 07 · 08
SETEMBRO 2024

PARQUE DA CIDADE
SÃO PAULO · SP

INGRESSOS À VENDA
SANGUELATINO.COM.BR *



MÚSICA



CULTURA



DANÇA



GASTRONOMIA



COMUNIDADE

A segunda aplicação apresenta a utilização da tipografia em credenciais desenvolvidas para o mesmo festival fictício. O objetivo foi avaliar o comportamento da fonte em peças de menor formato e em elementos de identificação visual.

Mesmo em uma escala reduzida, a tipografia mantém sua personalidade e capacidade de destaque, demonstrando versatilidade para aplicações institucionais e promocionais. A utilização nas credenciais contribui para a construção de uma identidade visual consistente para o evento, fortalecendo a presença da marca em diferentes suportes.



A terceira aplicação consiste na criação de uma capa para playlist digital inspirada nas plataformas de streaming musical. A proposta busca simular um contexto contemporâneo de circulação da música latino-americana, aproximando a tipografia do ambiente em que grande parte do consumo musical ocorre atualmente.



Nessa peça, a fonte é utilizada como elemento de destaque na composição, dialogando com imagens associadas à dança e à cultura latina. A aplicação evidencia a capacidade da tipografia de comunicar movimento, musicalidade e identidade cultural em meios digitais, reforçando sua adequação para projetos relacionados à indústria musical, eventos culturais e conteúdos editoriais voltados à valorização da produção artística latino-americana.

5.6 O nome da tipografia

A tipografia desenvolvida recebeu o nome Cármen. A escolha do nome está relacionada aos conceitos de expressividade, movimento e identidade cultural que orientaram todo o desenvolvimento do projeto. Historicamente associado a figuras femininas marcantes da cultura latina, o nome evoca características como força, sensibilidade, paixão e presença, aspectos que dialogam diretamente com a proposta visual da fonte.

Além de sua relevância cultural, o nome Cármen também estabelece uma conexão simbólica com o universo da música e da dança latino-americanas, referências centrais para a construção formal dos caracteres. As curvas orgânicas, o ritmo visual e a sensação de movimento presentes na tipografia refletem qualidades frequentemente associadas às manifestações artísticas e culturais da América Latina.

Dessa forma, o nome não atua apenas como uma identificação da fonte, mas como uma síntese conceitual dos valores e referências que fundamentaram sua criação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta typeface teve como objetivo explorar o design tipográfico como uma ferramenta de representação da identidade latino-americana, traduzindo aspectos culturais, visuais e simbólicos em uma linguagem gráfica própria. Ao longo do processo, foram articuladas pesquisas teóricas sobre identidade, cultura e música latina, análises de referências tipográficas, estudos de movimento inspirados pela dança e etapas técnicas de construção tipográfica, resultando em uma fonte display marcada pela expressividade, fluidez e dinamismo. As decisões formais adotadas buscaram transformar elementos abstratos da experiência cultural latina — como ritmo, movimento, diversidade e vitalidade — em características visuais perceptíveis no desenho dos caracteres. Dessa forma, a typeface desenvolvida não se propõe a representar a latinidade por meio de símbolos literais, mas pela incorporação de qualidades visuais associadas às manifestações culturais que inspiraram o projeto.

Os testes realizados e as aplicações desenvolvidas demonstraram o potencial da fonte para contextos relacionados à comunicação cultural, musical e promocional, especialmente em peças de destaque como cartazes, capas, identidades visuais e materiais editoriais. Os resultados obtidos indicam que os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando a capacidade da tipografia de atuar como um elemento de expressão visual e valorização identitária.

Embora o projeto tenha alcançado um estágio funcional e consistente, ele não se encerra nesta etapa. Durante o desenvolvimento, foram realizados estudos complementares para a ampliação da família tipográfica, incluindo propostas para numerais, caracteres especiais, sinais de pontuação adicionais e um conjunto mais amplo de acentuação. Em razão do tempo disponível

para execução do trabalho, esses elementos não puderam ser incorporados à versão final apresentada, permanecendo como possibilidades para futuras expansões da fonte.

Assim, espera-se dar continuidade ao projeto após a conclusão desta pesquisa, aprofundando seu desenvolvimento técnico e ampliando seu conjunto de caracteres. Mais do que o resultado obtido, este trabalho demonstra como a tipografia pode atuar como um meio de investigação cultural e de construção de narrativas visuais, reafirmando o potencial do design como ferramenta de representação, valorização e celebração das identidades latino-americanas.

Referências

CANCLINI, Néstor García. *Él futuro ya no es lo que era.* Barcelona: Gedisa, 2022.

CANCLINI, Néstor García; MACHADO, Sharine; BRIZUELA, Juan Ignacio (orgs.). *Emergências culturais latino-americanas.* São Paulo: Editora Edusp, 2023.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis.* Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão.* São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HENESTROSA, Cristóbal; MESEGUER, Laura; SCAGLIONE, José.

Como criar tipos: do esboço à tela. São Paulo: Rosari, 2014.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.* São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PATER, Ruben. *Políticas do design.* São Paulo: Ubu, 2016.

SPIEKERMANN, Erik. *A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos.* São Paulo: Blucher, 2011.

RAMA, Ángel. *A cidade das letras.* São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina.* México: Siglo XXI, 1982.

LÓPEZ, Ana Paulina. Indigenous dress and cultural identity in Latin America. *Latin American and Caribbean Ethnic Studies*, v. 13, n. 2, p. 145–162, 2018.

ORO, Ari Pedro. Religião e sincretismo no Brasil contemporâneo. *Horizontes Antropológicos*, v. 14, n. 28, p. 349–374, 2008.

ROHLFS, Sabine. Realismo mágico e identidade latino-americana. *Revista Iberoamericana*, v. 68, n. 200, p. 421–437, 2002.

ALBUM OF THE YEAR. Reviews and ratings. Album of The Year, 2025. Disponível em: <https://www.albumoftheyear.org/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

AUDIOGRAMA. Portal de música. Audiograma, 2025. Disponível em: <https://www.audiograma.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BAD BUNNY PR. Notícias e atualizações do artista. Bad Bunny PR, 2025. Disponível em: <https://www.badbunnypr.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BBC MUNDO. Cultura. BBC Mundo, 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/topics/cyx5krnw38rt>. Acesso em: 27 nov. 2025.

BILLBOARD LATIN. Notícias e críticas. Billboard, 2025. Disponível em: <https://www.billboard.com/latin/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. Cultura e música. Correio Braziliense, 2025. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

DISCOGS. Base de dados de álbuns. Discogs, 2025. Disponível em: <https://www.discogs.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

EL COMERCIO. Cultura. El Comercio, 2025. Disponível em: <https://elcomercio.pe/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

EL PAÍS. Cultura. El País, 2025. Disponível em: <https://elpais.com/cultura/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

EL TIEMPO. Cultura. El Tiempo, 2025. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/cultura>. Acesso em: 27 nov. 2025.

EL UNIVERSAL QUERÉTARO. Cultura. El Universal Querétaro, 2025. Disponível em: <https://www.eluniversalqueretaro.mx/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

EN EL RADAR. Música e entretenimento. En El Radar, 2025. Disponível em: <https://www.enelradar.com/>. Acesso em: 27 nov 2025.

GUARDIAN, The. Cultura. The Guardian, 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us/culture>. Acesso em: 27 nov 2025.

INDIE HOY. Notícias de música. Indie Hoy, 2025. Disponível em: <https://indiehoy.com/>. Acesso em: 27 nov 2025.

INDIE ROCKS! Música alternativa. Indie Rocks!, 2025. Disponível em: <https://www.indierocks.mx/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

IPHAN. Patrimônio cultural brasileiro. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LA VANGUARDIA. Cultura. La Vanguardia, 2025. Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LATINA MAGAZINE. Cultura pop latina. Latina, 2025. Disponível em: <https://latina.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

LOS40. Música latina e pop. Los40, 2025. Disponível em: <https://los40.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MÚSICA INSTANTÂNEA. Críticas e lançamentos. Música Instantânea, 2025. Disponível em: <https://musicainstantanea.com.br/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MÚSICA PAVE. Crítica musical. Música Pavê, 2025. Disponível em: <https://musicapave.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MÚSICA POPULAR. Portal de música brasileira. Música Popular, 2025. Disponível em: <<https://www.musica popular.org/>>. Acesso em: 27 nov. 2025.

NATALIA LAFOURCADE – SITE OFICIAL. Discografia e notícias. Natalia Lafourcade, 2025. Disponível em: <https://www.natalialafourcade.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

NPR MUSIC. Tiny Desk Concerts. NPR Music, 2025. Disponível em: <https://www.npr.org/music/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

PAPEL POP. Música e cultura. Papel Pop, 2025. Disponível em: <https://www.papelpop.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

PEOPLE EN ESPAÑOL – MÚSICA. Notícias latinas. People Música, 2025. Disponível em: <https://peopleenespanol.com/musica/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

PITCHFORK. Reviews e notícias. Pitchfork, 2025. Disponível em: <https://pitchfork.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

QUIETUS, The. Cultura alternativa. The Quietus, 2025. Disponível em: <https://thequietus.com/>. Acesso em: 27 nov.. 2025.

REMEZCLA. Cultura Latinx. Remezcla, 2025. Disponível em: <https://remezcla.com/>. Acesso em: 27 nov.. 2025.

RIFF MAGAZINE. Críticas musicais. Riff Magazine, 2025. Disponível em: <https://riffmagazine.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ROLLING STONE. Música e cultura. Rolling Stone, 2025. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ROLLING STONE ESPAÑA. Música latina. Rolling Stone España, 2025. Disponível em: <https://rollingstone.es/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

SONY MUSIC – ESPAÑA. Lançamentos. Sony Music ES, 2025. Disponível em: <https://www.sonymusic.es/>. Acesso em: 27 nov.. 2025.

SÓNICA. Música latina. Sónica, 2025. Disponível em: <https://www.sonica.mx/>. Acesso em: 27 nov.. 2025.

SOUNDS AND COLOURS. Música e cultura latino-americana. Sounds and Colours, 2025. Disponível em: <https://soundsandcolours.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

THE BUBBLE. Cultura argentina. The Bubble, 2025. Disponível em: <https://www.thebubble.com/>. Acesso em: 27 nov.. 2025.

THE DARTMOUTH. Cultura. The Dartmouth, 2025. Disponível em: <https://www.thedartmouth.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

THE WASHINGTON POST. Cultura. The Washington Post, 2025. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

U MUSIC STORE. Lançamentos musicais. U Music Store, 2025. Disponível em: <https://umusicstore.com/>. Acesso em: 27 nov. 2025.

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Beatriz Vitória B. Lopes do Curso de Design matrícula 202210042 00 394, telefone: (62) 98634 9871 e-mail beatrizvitoriablopes@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Parmen: desenvolvimento de uma typeface inspirada na música e identidade latino americana, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de junho de 2026.

Assinatura do autor: Beatriz Vitória B. Lopes

Nome completo do autor: Beatriz Vitória Barbosa Lopes

Documento assinado digitalmente



GENILDA DA SILVA ALEXANDRIA SOUSA
Data: 22/06/2026 09:30:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do professor-orientador: _____
Nome completo do professor-orientador: _____